

HISTÓRIA

8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL

VOL. 1



HISTÓRIA

8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL

VOL. 1



ORGANIZAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

HELDER ZAHLUTH BARBALHO
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ

HANA GHASSAN TUMA
VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ

RICARDO NASSER SEFER
SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO - SEDUC

JÚLIO CÉSAR MEIRELES DE FREITAS
SECRETÁRIO ADJUNTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB

RAIMUNDO CORREA DE OLIVEIRA
DIRETOR DE FORMAÇÃO - DIFOR

DIONÍSIO JOSÉ DA COSTA SÁ
COORDENADOR DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO
MAGISTÉRIO

LILIAN CELINA GUEDES DE ASCUI
COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Júlio César Meireles de Freitas
COORDENADOR GERAL

Raimundo Correa de Oliveira
COORDENADOR DE PRODUÇÃO

Dionísio José da Costa Sá
COORDENADOR DE ELABORAÇÃO

Silvaney Fonseca Ferreira Seabra
COORDENADORA DE REVISÃO

Cláudia Regina Bezerra Ferreira
COORDENADORA DE APOIO INSTITUCIONAL

Artur Alves Pinheiro
DESIGNER

Henok Golvim da Silva
DIAGRAMAÇÃO

ELABORADORES

Diego Pereira Santos
PROFESSOR FORMADOR DA DRE BELÉM 5

Roberta Sauaia Martins
PROFESSORA FORMADORA DA DRE BENEVIDES

William Fonseca Freire
PROFESSOR FORMADOR DA DRE BELÉM 10

SUMÁRIO

SEMANAS 1	9
SEMANAS 2	14
SEMANAS 3	19
SEMANAS 4	26
SEMANAS 5	31
SEMANAS 6	38
SEMANAS 7	43
SEMANAS 8	49

APRESENTAÇÃO

PREZADOS PROFESSORES,

Este caderno foi elaborado para apoiar as estratégias pedagógicas com os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental da rede pública do Estado do Pará, em consonância com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O material busca auxiliar sua prática docente ao articular os conhecimentos de História com descritores prioritários de Língua Portuguesa e Matemática, contribuindo para o desenvolvimento da leitura, da interpretação e do raciocínio lógico, ferramentas importantes à aprendizagem histórica.

O caderno de História segue o mesmo padrão dos demais, organizando cada semana de aula com um organizador curricular que contempla unidade temática, objeto de conhecimento e habilidades da BNCC, seguido de um resumo teórico e seis questões elaboradas à semelhança do SAEB e do ENEM, totalizando 48 itens criados ou adaptados. Na sequência, apresenta-se o gabarito comentado e explicação dos distratores, de modo a evidenciar por que cada alternativa está ou não correta, possibilitando que a resolução das questões se torne um momento de aprendizagem. Ao final de cada semana, o material traz ainda um quadro com habilidades e descritores.

Os objetos de conhecimento abordados neste material compreendem o estudo das unidades temáticas indicadas na Base Nacional Comum Curricular, voltadas à compreensão da construção da contemporaneidade. Nesse percurso, são tratados os movimentos e correntes filosóficas, como o Iluminismo e o Liberalismo, os processos da Revolução Inglesa, Industrial e da Revolução Francesa, bem como os movimentos de independência na América, analisados a partir da perspectiva de uma história em movimento, marcada por interesses em disputa, conflitos e mobilizações sociais. Essa abordagem evidencia as múltiplas agências dos sujeitos e os diferentes projetos de sociedade em disputa ao longo do tempo, permitindo compreender a contemporaneidade e suas dinâmicas como processos históricos marcados por conflitos, negociações e pela construção histórica do direito à cidadania.

O caderno foi elaborado para apoiar e fortalecer o trabalho docente, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos que podem ser utilizados com autonomia pelos professores, em diálogo com suas escolhas pedagógicas, seus repertórios e as estratégias já consolidadas em sala de aula. O material é um instrumento flexível, que pode ser adaptado aos diferentes contextos escolares, ritmos de aprendizagem e objetivos formativos, contribuindo para a construção de percursos didáticos significativos e para o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica, intencional e integral dos estudantes paraenses.

SEMANA 1 - REVOLUÇÕES INGLESAS

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.

Revoluções Inglesas: cidadanias em movimento



Estudantes e a Declaração de Direitos Fonte: Gerado por DALL-E (2025).

Existe uma expressão popular na Inglaterra que diz: o rei reina, mas não governa. Isso diz muito sobre o sistema político vigente nesse país europeu, denominado de monarquia parlamentarista, onde pela tradição a figura representativa do rei é mantida através de uma dinastia, mas o governo é exercido por um(a) primeiro-ministro (a) escolhidos pelos representantes do povo que juntos formam o parlamento, estes por sua vez são eleitos pelo voto popular. Porém, nem sempre foi assim, se recuarmos no tempo e parássemos no século XVII, não era este o cenário político, por outro lado existia monarquia e parlamento, estas instituições se formaram no período medieval e foram mantidas no contexto das transformações da primeira modernidade (contexto histórico estudado no sétimo ano, inclusive o sistema político, chamado de absolutismo construído neste contexto, tinha características específicas na sociedade inglesa).

Alguns historiadores afirmam que o poder real não era tão centralizado quanto em outros países, com o parlamento exercendo maior controle. Assim, quando a dinastia Stuart elevou impostos sem consultá-lo, surgiram tensões que culminaram na Guerra Civil (1642–1649), conflito que dividiu

a população entre partidários do rei e do parlamento. Ressalta-se que esse processo não teve apenas um viés político-institucional, envolvendo também questões religiosas e a ocupação e apropriação de terras públicas. A imposição de uma religião oficial pelo rei e a perseguição a outras denominações, como os puritanos, formado por protestantes com forte presença entre a gentry e a burguesia (proprietários de terras e comerciantes marítimos enriquecidos), bem como de outros grupos religiosos com maior aceitação entre setores populares radicais, como niveladores, escavadores e quakers, reforçaram a oposição ao poder real. Cada grupo possuía ideais distintos: os niveladores defendiam igualdade perante a lei, sufrágio masculino quase universal, liberdade religiosa e o fim da monarquia e da Câmara dos Lordes; os escavadores, de caráter mais agrário, propunham a abolição da propriedade privada e a ocupação de terras comuns para cultivo, entendendo a terra como um “tesouro comum”. Esses grupos tiveram papel relevante nos momentos mais radicais da revolução, expressando posições divergentes das elites agrárias e burguesas. A guerra civil terminou com a vitória do parlamento, levando Oliver Cromwell, líder do exército, ao poder e à instauração de uma ditadura republicana. O desfecho foi marcante: o rei Carlos I foi julgado e decapitado por traição.

Após a morte de Cromwell e uma tentativa falha de volta dos reis Stuart (que tentaram ser absolutistas novamente), o Parlamento tomou uma atitude definitiva e pacífica. Em 1688, eles convidaram o príncipe Guilherme de Orange para assumir o trono, mas com uma condição: ele não governaria sozinho. Como não houve derramamento de sangue (o antigo rei fugiu), esse evento ficou conhecido como Revolução Gloriosa. Para o respaldo legal das mudanças provocadas pelo processo revolucionário, foi assinado um documento denominado *Bill of Rights* (Declaração de Direitos) em 1689, inovador para época, representou em linhas gerais: controle do poder do rei, liberdade religiosa, fim do absolutismo na Inglaterra, fortalecimento político da burguesia, defesa da propriedade privada.

3. QUESTÕES/ITENS

ITEM 01. Descritor de LP: D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. (5º ano EF)

O Parlamento muito cedo diminuiu o poder dos monarcas. Diferentemente da França e da Espanha, antigas províncias romanas onde a continuidade do direito romano fez prevalecer, mesmo durante a Idade Média, a ideia de um príncipe comandando a sociedade com plenos poderes, a Inglaterra, província menos romanizada, sofrera influências muito maiores do direito feudal, no qual o poder era compartilhado pelos grandes senhores, sendo o príncipe incluído entre eles. Assim, o Absolutismo não prosperou na Inglaterra moderna. (SILVA; SILVA, 2010, p. 12)

Com base no texto-base, a organização política inglesa na Idade Moderna pode ser explicada pela relação entre:

- a) estrutura feudal que repartia o poder e a consequente limitação da autoridade real inglesa.
- b) tradição jurídica romanizada e o fortalecimento do príncipe como figura central na sociedade inglesa.
- c) continuidade administrativa medieval e a ampliação dos poderes monárquicos no período moderno.
- d) herança política centralizadora e a submissão dos grandes senhores ao governo real inglês.

a) CERTA. Explicita a relação lógica central do texto: a tradição feudal inglesa repartia o poder entre o príncipe e os grandes senhores, o que limitou a autoridade real.

b) ERRADA. Atribui à Inglaterra a tradição romanizada, quando o texto afirma que essa característica pertence à França e à Espanha.

c) ERRADA. O texto não fala em ampliação do poder monárquico na Inglaterra; afirma justamente sua limitação precoce.

d) ERRADA. A herança inglesa não é centralizadora, mas feudal, com poder distribuído entre senhores.

Comentários: Professor(a), conduza a leitura destacando os conectivos comparativos (“diferentemente”, “assim”) para mostrar como o texto constrói a relação de causa e consequência. Oriente os alunos a comparar Inglaterra, França e Espanha, identificando como a menor romanização e a herança feudal inglesa explicam a limitação do poder real.

ITEM 02. Descritor de LP: D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. (3º ano / 5º ano EF)

Em qualquer lugar da Inglaterra onde se produz lã, os nobres, os ricos e até os abades disputam os campos de modo feroz (...). Eles retiram vastas extensões de terra da agricultura e as transformam em pastagens; abatem as casas, as aldeias, deixando o templo... para os carneiros. (...); enquanto cultivadores honestos são expulsos de suas casas, uns pela fraude, outros pela violência, (...). Os infelizes (...) não tardam em ser atirados na prisão como vagabundos (MORUS, s/d, p. 44-46).

Com base no texto, as transformações ocorridas no campo inglês estão associadas à(ao)

- a) reconhecimento de práticas que se estruturam na apropriação de terras e na expulsão de pequenos produtores das áreas agrícolas.
- b) identificação das mudanças que se organizam na ampliação de oportunidades econômicas para as comunidades camponesas.
- c) observação dos processos que se apoiam na preservação das aldeias e na valorização das atividades tradicionais.
- d) percepção das condições que se constroem na proteção jurídica dos trabalhadores e no fortalecimento de seu direito à terra.

a) CERTA. Descreve a apropriação das terras pelos nobres e ricos, a destruição de aldeias e a expulsão violenta dos cultivadores, transformados em vagabundos pela perda de seus meios de subsistência.

b) ERRADA. O texto evidencia perdas, violência e expulsão dos camponeses, não ampliação de oportunidades.

c) ERRADA. As aldeias são destruídas e as terras deixam de ser agrícolas, contrariando totalmente essa alternativa.

d) ERRADA. O texto descreve ausência de proteção jurídica e violência, não fortalecimento de direitos. Comentários: Professor(a), oriente a análise enfatizando que o texto descreve efeitos sociais das mudanças no campo, sem nomeá-las diretamente, exigindo inferência. Ajude os alunos a perceberem que a expulsão dos camponeses e a transformação das terras em pastagens revelam a apropriação violenta da terra. Destaque que a alternativa correta decorre da leitura implícita das consequências sociais narradas.

ITEM 03. Descritor de LP: D7 - Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos. (6º ano EF)

TEXTO 01

Pensamentos de Winstanley

E essa terra, que na criação foi feita como um celeiro para todos, é comprada, vendida e conservada nas mãos de uns poucos, o que constitui enorme desonra para o Grande Criador, como se este fizesse distinção entre as pessoas, deleitando-se com a prosperidade de alguns e regozijando-se com a miséria mais dura e as dificuldades de outros. Mas, no princípio não era assim... Foi pela espada que vossos ancestrais introduziram, na criação, o poder de cercar a terra e de fazê-la sua propriedade. (...).

(HILL, Christopher. O Mundo de Ponta-Cabeça. São Paulo, Companhia das letras, 1987, p.117).

TEXTO 02

(...) Com o tempo estas comunidades têm assegurado o sentimento de pertença a um lugar e ao grupo, bem como a posse coletiva da terra é uma consequência do desenvolvimento da coletividade, e os subsídios adquiridos representam para os quilombolas a garantia secular da existência do grupo, fortalecendo as bases das atividades econômicas e sociais e políticas.

(MALCHER, Maria Albenize F. Territorialidade modo de vida e os processos de construção do território quilombola no estado do Pará. **Revista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará** | Campus Belém | Ano XI | Nº 21 | Belém/PA | junho/2021, p.15).

Os textos referenciam contextos históricos diferentes, contudo demonstram temática semelhante ao abordarem sobre a (o)

- a) defesa de empreendimentos privados rurais.
- b) influência cristã no processo de ocupação territorial.
- c) produção agrícola familiar em comunidades tradicionais.
- d) uso comum de terras por agrupamentos humanos.

- a) ERRADA, o texto 01 critica explicitamente a privatização da terra, já o texto 02 valoriza a posse *coletiva*, não privada/individual.
- b) ERRADA, embora o texto 01 faça referência à um Grande criador, o texto 02 não faz alusão religiosa.
- c) ERRADA, o foco dos argumentos apresentados nos trechos não é o modo de produção (familiar), mas sim o regime de propriedade (comunal/coletivo versus privado).
- d) CERTA, a convergência temática reside exatamente na ideia de uso coletivo da terra em tempos históricos diferentes.

Comentário: Professor(a), este item permite mediar junto com os estudantes análises de processos históricos diferentes, visando identificar diferenças e semelhanças, no tempo e no espaço. Outro ponto possível de discussão é o aspecto popular da revolução inglesa evidenciando um movimento não-homogêneo ao trazer uma experiência histórica de um representante dos Diggers, divergindo de grupos populares quanto ao acesso e uso da terra, desse modo é possível contemplar a habilidade ao identificar as particularidades da Inglaterra no contexto histórico estudado.

ITEM 04. Descritor de LP: D1 - Localizar informação explícita (1º ano EF)

Desta forma o pensamento apocalíptico adquiriu um caráter político quando os elementos proféticos começaram a ser lidos como parte da história humana, e mais especificamente como parte da história política. Segundo essa concepção: Deus estabeleceu um pacto [covenant] com os homens, que algum dia seria realizado, e o momento da realização podia adquirir um significado nos eventos da história secular, assim história e escatologia ficaram intimamente relacionadas.

(AMADEO, Javier. O surgimento da consciência cívica na Inglaterra revolucionária do século XVII in: Revista: Anacronismo e Irrupción: Justicia en la Teoría Política Clásica y Moderna ISSN 2250-4982 - Vol. 1 N° 1 - 2012 -- p.133).

Glossário

Apocalíptico - referente a apocalipse ('revelação', 'profecia').

Escatologia - doutrina que trata do destino final do homem e do mundo; pode apresentar-se em discurso profético ou em contexto apocalíptico.

Sobre as bases ideológicas da Revolução Inglesa, o texto sugere que a religião e a política estavam:

- a) separadas, com a política focando em questões econômicas e a religião em crenças pessoais.
- b) em conflito, pois as crenças religiosas impediam qualquer tipo de organização política estável.
- c) associadas, com os eventos históricos sendo vistos como a realização de um acordo divino.
- d) conectadas, para justificar o poder absoluto dos reis e submissão do parlamento inglês.

a) ERRADA, o texto afirma o oposto.

b) ERRADA, pois a ação política era interpretada pela ótica religiosa.

c) CORRETA, a interpretação dos sujeitos históricos se dava na perspectiva de cumprimento de uma promessa divina.

d) ERRADA, a perspectiva puritana se dava justamente ao contrário, ou seja, visava criticar o absolutismo inglês.

Comentário: Professor(a), o item permite observar as particularidades da Revolução inglesa, neste caso o espectro religioso que foi fundamental para ação e justificativa política dos sujeitos históricos, provocando diferentes apropriações do discurso religioso cristão, ao fazer essa identificação o estudante contempla a habilidade recomendada para essa questão.

ITEM 05. Descritor de LP: D5 - 1º EF-Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.

Texto 01



Oliver Cromwell as Christ, c1650s

Texto 02



caricatura holandesa de 1658, intitulada O Horrível Homem-Rabo.

As imagens foram produzidas no contexto da guerra civil na Inglaterra, ambas destacam o poder de Oliver Cromwell, porém apresentam sentidos diferentes respectivamente de:

- a) informação-depreciação.
- b) enaltecimento-imparcialidade.
- c) exaltação-crítica
- d) julgamento-objetividade.

- a) ERRADA, pois a primeira imagem não é meramente informativa.
- b) ERRADA, embora a primeira imagem busque enaltecer a liderança de Oliver Cromwell, a segunda imagem é parcial a visão negativa do líder inglês.
- c) CERTA, pois a primeira exalta a figura do líder inglês e a segunda apresenta uma visão crítica dele, onde os holandeses apontavam a ganância comercial dos ingleses
- d) ERRADA não corresponde ao texto evidenciado, já na segunda imagem o uso de alegorias não corresponde a um sentido objetivo.

Comentário: Professor(a), neste item temos o uso de recursos semióticos em dois suportes, no primeiro caso uma pintura que exalta a liderança política de Oliver Cromwell, em tamanho superior e no primeiro plano reforça essa ideia; já na segunda, uma caricatura também posiciona em primeiro plano, mas com o intuito de reforçar uma crítica aos Atos de navegação que deixaram à Inglaterra mais rica em detrimento dos outros parceiros comerciais.

ITEM 06. Descritor de LP: D3-3º EF -Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

Que é ilegal a faculdade que se atribui à autoridade real para suspender as leis e seus cumprimentos. Que é ilegal toda a cobrança de impostos para a Coroa, sem o concurso do parlamento, sob o pretexto de prerrogativa, ou em época e modos diferentes dos designados por ele próprio. Que é indispensável convocar o Parlamento para satisfazer os agravos, assim como para corrigir, afirmar e conservar as leis.

(trecho do Bill of rights. Declaração de direitos, 1689).

Neste contexto histórico, o sentido de ilegal e indispensável está relacionado respectivamente com:

- a) manutenção de religião oficial e proibição de outros cultos.
- b) controle do parlamento inglês e soberania popular ampla.
- c) liberdade religiosa e deposição da monarquia.
- d) poderes plenos ao monarca e controle desse poder pelo parlamento.

- A) ERRADA, o documento não aborda temática religiosa.
- B) ERRADA, ambas estão equivocadas conceitualmente.
- C) ERRADA, a Revolução gloriosa não provocou a deposição do regime monárquico.

D) CERTA, o poder absoluto dos reis se tornou ilegal e indispensável o controle do poder régio pelo parlamento.

Comentário: Professor(a), atente-se com os estudantes para associação correta entre o sentido das palavras ilegal e indispensável para análise correta da fonte histórica. Esse item poderá ampliar uma reflexão sobre anacronismo quando se fala da soberania popular ampla, pois, embora a participação popular tenha um papel significativo no contexto da Guerra civil, em termos políticos isso não representou uma conquista efetivamente democrática em termos de participação política institucional no parlamento inglês, por outro lado para época o documento trouxe inovações em termos de construção de novos expoentes para o campo político.

4.QUADRO

SEMANA 1

HABILIDADES E DESCRITORES UTILIZADOS NOS ITENS SEMANA 1

Questão	Habilidade de Ciências Humanas (BNCC)	Descritores prioritários acionados	Gabarito
		Língua Portuguesa	
01	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. (5º ano EF).	A
02	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	D4 - Inferir uma informação implícita em um texto. (3º ano / 5º ano EF)	D
03	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	D7 - Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos. (6º ano EF)	C
04	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	D1 - Localizar informação explícita (1º ano EF)	C
05	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	D5 - Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes (1º ano EF)	C
06	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.	D

SEMANA 2 - MOVIMENTOS ILUMINISTAS

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.

Iluminismo: ideias, tensões e múltiplas experiências históricas

O Iluminismo é frequentemente apresentado como um movimento intelectual que valorizava a razão, criticava o absolutismo e defendia direitos naturais, mas uma análise mais cuidadosa revela que não se tratou de um conjunto homogêneo de ideias, e sim de um campo plural, marcado por divergências e diferentes apropriações históricas. Entre seus princípios mais recorrentes destaca-se a noção de que o poder político deve se basear na vontade coletiva, expressa na crítica às monarquias absolutas e à legitimação do poder pela tradição ou herança dinástica. Havia ainda a defesa do consentimento dos governados, vinculada ao pensamento contratualista, segundo o qual os governos existem para garantir direitos fundamentais e podem ser modificados ou abolidos quando deixam de cumprir essa função.

Entre os princípios iluministas mais recorrentes destaca-se a ideia de que o poder político deve se basear na vontade coletiva. A crítica às monarquias absolutas e à legitimação do poder pela tradição ou herança dinástica associa-se à defesa do consentimento dos governados, vinculada ao pensamento contratualista, segundo o qual os governos existem para garantir direitos fundamentais e podem ser modificados ou abolidos caso deixem de cumpri-los. Outro eixo central do Iluminismo diz respeito à organização do poder no Estado. A defesa da separação dos poderes, formulada por Montesquieu, expressa a preocupação com o despotismo e a concentração de autoridade, propondo a divisão entre Executivo, Legislativo e Judiciário como forma de equilíbrio institucional e limitação de abusos. Essa concepção difere da soberania popular defendida por autores como Rousseau, evidenciando a diversidade interna do pensamento iluminista.



WRIGHT OF DERBY, Joseph. .Experiência com um Pássaro na Bomba de Ar. 1768. 1 óleo sobre tela, 183 cm x 244 cm. The National Gallery, Londres.

Do ponto de vista historiográfico, os estudos sobre o Iluminismo passaram, a partir da década de 1970, por importantes revisões. Abandonou-se gradualmente a interpretação que tomava a experiência francesa como modelo universal, ampliando o olhar para outras realidades europeias e não europeias. Essa mudança permitiu reconhecer que o Iluminismo assumiu feições distintas conforme os contextos culturais, sociais e religiosos em que se desenvolveu. Nesse sentido, o Iluminismo português é um exemplo significativo. Diferentemente de outras experiências, ele não se caracterizou por uma postura antirreligiosa radical. Ao contrário, buscou conciliar o uso da razão filosófica com os fundamentos da tradição cristã, reconhecendo os limites do racionalismo e a importância da Revelação no campo moral e jurídico. Essa especificidade reforça a ideia de

que o Iluminismo não pode ser compreendido como um bloco único, mas como um conjunto diverso de projetos intelectuais.

3. QUESTÕES/ITENS

ITEM 07. Descritor de Língua Portuguesa: D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. (3º ano / 5º ano EF)

Consideramos estas verdades autoevidentes: que todos os homens são criados iguais, dotados pelo seu Criador de certos Direitos inalienáveis, que entre estes estão a Vida, a Liberdade e a busca da Felicidade. – Que para assegurar esses direitos, Governos são instituídos entre os Homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governadores. – Que, sempre que qualquer Forma de Governo se torne destrutiva desses fins, é Direito do Povo alterá-la ou aboli-la, e instituir novo Governo, assentando sua fundação nesses princípios e organizando os seus poderes da forma que lhe pareça mais conveniente para a realização da sua Segurança e Felicidade. (HUNT, 2009, p. 219-220).

A partir do texto-base, é possível relacionar seus argumentos com ideias iluministas por meio de:

- identificar princípios que se constroem na preservação de tradições monárquicas e hierarquias sociais.
- observar justificativas que se sustentam na autoridade religiosa como centro exclusivo do poder político.
- reconhecer fundamentos que se articulam na defesa da legitimidade política baseada na vontade coletiva.
- perceber orientações que se organizam no fortalecimento de regimes absolutistas do século XVIII.

- a) ERRADA. Não defende a preservação de tradições monárquicas nem hierarquias sociais. Ao contrário, questiona formas de governo que não garantem direitos naturais e legitima a ação popular para mudá-las.
- b) ERRADA. Não sustenta a autoridade religiosa como fonte única do poder político. Ele enfatiza direitos naturais e governo baseado no consentimento, princípios vinculados à razão iluminista, não ao domínio religioso.
- c) CERTA. Expressa o princípio iluminista de que o poder político deve derivar da vontade coletiva. O texto afirma que governos existem para assegurar direitos naturais e podem ser alterados pelo povo. Isso reflete claramente o pensamento contratualista de filósofos como Locke.
- d) ERRADA. Não propõe o fortalecimento do absolutismo. Ele legitima a dissolução de governos que não cumpram sua função e defende a participação popular na constituição de novas formas políticas.
- Comentário: Professor(a), sugira a leitura atenta destacando expressões como “consentimento” e “direito do povo”, orientando os alunos a inferir ideias que não estão explicadas diretamente. Ajude-os a perceber que o texto defende a origem do poder político na vontade coletiva, princípio central do Iluminismo.

ITEM 08. Descritor de Língua Portuguesa: D4 - Inferir informações implícitas em textos (3º EF)

Tudo estaria perdido se o mesmo homem, ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo exercesse os três poderes.

(MONTESQUIEU. Do espírito das leis. São Paulo: Editora Unesp, 2023, p. 264).

Na concepção do filósofo iluminista, o exercício do poder no Estado deve ser:

- a) teocrático de inspiração divina.
- b) centralizado na figura do rei.
- c) separado para equilíbrio de forças.
- d) democrático com soberania popular.
- a) ERRADA, diverge das características do movimento iluminista.
- b) ERRADA, o filósofo apresenta ideia contrária ao pensamento da alternativa.
- c) CORRETA, defesa que procura um equilíbrio de poder.
- d) ERRADA, associada ao pensamento de Rousseau.

Comentário: Professor(a), esse item apresenta os princípios filosóficos que fundamentou a separação dos poderes, buscando um equilíbrio institucional visando evitar despotismo ou autoritarismo. O item apresenta na alternativa D, uma ideia também iluminista mas com uma outra concepção de poder, essas ideias divergentes podem ajudar o estudante a compreender o iluminismo enquanto um movimento heterogêneo de ideias e concepções.

ITEM 09. Descritor de Língua Portuguesa: D7 - Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos (6º EF)

Rousseau voltou a carga, mais instrumentado e mais abalizado, em uma segunda obra, de título famoso: Discurso sobre a Origem da Desigualdade entre os Homens. E, afinal, pergunta ele, como é esse negócio de ‘ricos’ e ‘pobres, ‘como é que é?’ Esta desigualdade, para Rousseau, não é ‘natural’, não decorre da Natureza - pois naquela época se falava assim do próprio homem.

(Luis Salinas Fortes. **O Iluminismo e os reis filósofos**, 1981, p.67. Adaptado)

Para o filósofo Jean-Jacques Rousseau, a desigualdade social era fruto da:

- a) imposição da propriedade privada.
- b) ação divina como forma de castigo.
- c) elevação moral da nobreza.
- d) determinação biológica dos indivíduos.
- a) CORRETA, para o filósofo essa era a raiz da desigualdade na sociedade civil, portanto, sua tese na obra mencionada.
- b) ERRADA, explicação religiosa que era comum na época, mas contrária à explicação do filósofo.
- c) ERRADA, o filósofo era crítico da vida aristocrática da nobreza.
- d) ERRADA, o próprio texto-base invalida a alternativa quando afirma que a desigualdade não é natural na concepção do filósofo.

Comentário: Professor(a), o texto afirma explicitamente que a desigualdade entre ricos e pobres não vem da natureza, por isso o estudante deve excluir causas biológicas ou divinas. Ao identificar a tese de que a desigualdade é uma construção humana (“negócio de ricos e pobres”), o aluno, apoiado na análise do objeto do conhecimento utilizado pelo componente curricular, associa essa construção à instituição da propriedade.

ITEM 10. Descritor de LP: D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. (3º ano / 5º ano EF)

A partir da década de 1970, pesquisadores começaram a dar maior atenção às diferenças e às tensões existentes no âmbito do pensamento do século XVIII. Desde então, tem sido publicado vários estudos sobre as especificidades do movimento iluminista em diversos contextos culturais. É significativo o relativo abandono de um tipo de interpretação que privilegia o contexto francês.

(KIRSCHNER, 2009, p. 292)

Com base no texto-base, as mudanças nos estudos sobre o Iluminismo podem ser entendidas a partir da forma de:

- a) reconhecer abordagens que se estruturam na defesa da homogeneidade das experiências iluministas entre diferentes regiões.
- b) identificar interpretações que se organizam na manutenção do modelo francês como referência exclusiva para explicar o movimento.
- c) observar perspectivas que se apoiam na ampliação do papel do racionalismo como eixo único da historiografia iluminista.
- d) perceber leituras que se constroem na valorização das especificidades culturais e no afastamento do modelo explicativo centrado na França.

a) ERRADA. O destaque do texto é a ênfase nas diferenças e tensões e não na ideia de homogeneidade iluminista.

b) ERRADA. O texto afirma o abandono da interpretação centrada na França, e não sua continuidade.

c) ERRADA. O texto não discute o racionalismo como eixo único, mas sim a ampliação dos contextos culturais estudados.

d) CERTA. Expressa a mudança historiográfica destacada no texto: valorização das especificidades culturais e abandono da leitura que privilegiava exclusivamente o caso francês.

Comentário: Professor(a), oriente a leitura chamando atenção para expressões como “diferenças”, “tensões” e “abandono”, que indicam mudanças interpretativas. Ajude os alunos a compreender que os estudos passaram a valorizar contextos diversos, e não apenas o francês. Destaque que a alternativa correta decorre da compreensão do deslocamento historiográfico sugerido no texto.

ITEM 11. Descritor de LP: D6 – Identificar o tema de um texto (5º ano EF)

Sabemos agora que o Iluminismo tanto pode significar a doutrina dos que acreditam na “iluminação interior” ou mística, a qual para outros constituía uma espécie de manifestação “irracionalista”, quanto, justo o oposto, Iluminismo é sinônimo de “filosofia das luzes”, isto é, da chamada “iluminação racional”.

(FALCON, 2009, p.17).

O texto apresenta duas leituras possíveis para o Iluminismo. Essas leituras podem ser interpretadas como:

- a) concepções que se estruturam em modos divergentes de explicar a origem do conhecimento humano.
- b) abordagens que se organizam em tradições distintas de compreensão da experiência religiosa.
- c) perspectivas que se baseiam em formas variadas de legitimar práticas políticas da época moderna.
- d) interpretações que se apoiam em mecanismos diferentes de sustentação da ordem social europeia.

a) CERTA. sintetiza a oposição central do texto relacionada às duas formas divergentes de compreender como o conhecimento é produzido. Uma leitura associa o Iluminismo a uma dimensão interiorizada, enquanto a outra enfatiza a racionalidade.

b) ERRADA. A alternativa restringe o contraste a tradições de compreensão da experiência religiosa, mas o texto não trata de divergências confessionais — discute formas distintas de interpretar o conhecimento, e não correntes religiosas.

c) ERRADA. Embora o Iluminismo tenha impactos políticos, o texto não menciona práticas políticas nem sua legitimação; centra-se na oposição entre dois modos de entender a origem e o funcionamento do pensamento humano.

d) ERRADA. A referência a mecanismos de sustentação da ordem social é deslocada: o texto não aborda estruturas sociais europeias, mas sim uma dualidade conceitual sobre o significado do Iluminismo.

Comentário: Professor(a), oriente a leitura global do texto para que os alunos identifiquem o tema central, sem se prender a exemplos secundários. Destaque que o autor contrapõe duas formas de compreender o Iluminismo, uma mística e outra racional, ambas relacionadas à explicação do conhecimento. Reforce que a alternativa correta decorre da identificação do assunto principal do texto, e não de desdobramentos políticos, religiosos ou sociais não explicitados.

ITEM 12. Descritor de LP: D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. (3º ano / 5º ano EF)

O iluminismo português não adquiriu uma feição antirreligiosa e Portugal permaneceu fiel à defesa da fé e da Revelação. Embora os estatutos da universidade tenham retirado o ensino da filosofia moral da Faculdade de Teologia, isto não traduziu uma ruptura com a tradição de São Tomás de Aquino. Tratava-se apenas de reconhecer a validade de cada plano naquilo que lhe era próprio. Tanto no que se refere ao direito natural, quanto à ética, reconheciam-se os limites do racionalismo. Ambos necessitavam do apoio, ou do complemento, da Revelação para suprir a aceitação da falha da razão humana.

(KIRSCHNER, 2009, p. 198-200. Adaptado)

Com base no texto-base, as particularidades do Iluminismo português podem ser compreendidas por meio da (do):

- a) identificação de concepções que se articulam na conciliação entre razão filosófica e fundamentos vinculados à tradição religiosa.
- b) veiculação de interpretações que se constroem na rejeição integral dos referenciais teológicos na formação intelectual portuguesa.
- c) observação de posições que se sustentam na adoção irrestrita do racionalismo como princípio ordenador da vida social.
- d) compreensão de perspectivas que se organizam na substituição definitiva de valores morais herdados do pensamento clássico.

a) CERTA. Expressa a característica central do Iluminismo português descrita no texto: a tentativa de harmonizar o uso da razão com os referenciais da tradição religiosa. O texto afirma que o racionalismo tinha limites e necessitava do complemento da Revelação. Essa conciliação singular define a especificidade portuguesa do movimento.

b) ERRADA. O texto afirma justamente que não houve rejeição da tradição religiosa; ao contrário, ela continuou a orientar a compreensão da ética e do direito natural.

c) ERRADA. O racionalismo não foi adotado de forma plena; o texto sublinha seus limites e a necessidade de complementação pela Revelação.

d) ERRADA. Não houve substituição de valores morais clássicos; o tomismo permaneceu como referência, mesmo com ajustes institucionais.

Comentário: Professor(a), oriente a leitura destacando que o texto não apresenta oposição entre razão e fé, mas uma articulação implícita entre ambas. Ajude os alunos a entender que o Iluminismo português reconheceu os limites do racionalismo e manteve diálogo com a tradição religiosa.

4. QUADRO

SEMANA 2

HABILIDADES E DESCRITORES UTILIZADOS NOS ITENS SEMANA 2

Questão	Habilidade de Ciências Humanas (BNCC)	Descritores prioritários acionados		Gabarito
		Língua Portuguesa	Matemática	
07	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	1º EF D5. Analisar os efeitos de sentidos de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.		C
08	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.		5E1.2 D 27 Ler/identificar ou comparar dados estatísticos expressos em tabelas (simples e de dupla entrada)	C

09	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	1º EF D5. Analisar os efeitos de sentidos de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.		A
10	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.		5E1.2 D 27 Ler/identificar ou comparar dados estatísticos expressos em tabelas (simples e de dupla entrada)	D
11	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	1º EF D1 Localizar informação explícita.		A
12	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.		5E1.3 D28 Ler/identificar OU comparar dados estatísticos expressos em gráficos (barras simples ou agrupadas, colunas simples ou agrupadas, pictóricos ou de linhas).	A

SEMANA 3 - REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E SEUS IMPACTOS

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.



Revolução Industrial: trabalho, espaços e mobilizações

“O mundo que hoje conhecemos é filho da Revolução Industrial”. Essa frase, escrita pelo historiador Luís Moraes, nos ajuda a compreender que as profundas transformações ocorridas nos modos de produção também alteraram, de forma decisiva, os modos de vida das pessoas - impactos que ainda hoje fazem parte do nosso cotidiano. Iniciado no final do século XVIII, esse processo histórico provocou mudanças duradouras na forma como o trabalho passou a ser organizado, na circulação das mercadorias e no uso das tecnologias nos mais diversos setores da sociedade, dos meios de transporte às atuais inteligências artificiais.



DORÉ, Gustave. Orange Court, Drury Lane. In: JERROLD, B. London: a pilgrimage, 1872. Xilogravura colorizada digitalmente. representação da precariedade das moradias dos operários ingleses.

A Revolução Industrial teve início na Inglaterra, onde existiam condições favoráveis às mudanças na produção, como o uso da máquina a vapor, a concentração das indústrias nas cidades e o deslocamento de populações do campo para os centros urbanos, impulsionado pelos cercamentos de terras e pela concentração de capital nas mãos da burguesia, grupo social formado por empresários, industriais e comerciantes detentores dos meios de produção. Nesse contexto, formou-se o proletariado, classe de trabalhadores que dependia da venda de sua força de trabalho, e esse processo, embora iniciado na Inglaterra, tornou-se uma característica das sociedades industriais em diversas partes do mundo. Os impactos sobre os trabalhadores foram profundos, com jornadas longas e exaustivas, ambientes precários, exploração de mulheres e crianças, controle rígido do tempo e do ritmo de trabalho, o que levou esses operários a se mobilizarem por melhores condições de vida e trabalho por meio de diferentes formas de resistência, como motins, paralisações, quebra de máquinas e denúncias em jornais.

A industrialização provocou profundas transformações nos espaços e em suas dinâmicas, especialmente com a construção de ferrovias, que ampliaram a circulação de pessoas e mercadorias, integraram regiões e fortaleceram áreas urbanas. No Brasil, no final do século XIX, esses projetos estavam ligados à integração territorial e ao crescimento econômico, como no caso da ferrovia Belém–Bragança, na Amazônia, associada ao transporte de produtos, à ocupação de novas áreas e às ideias de progresso e civilização. Ao mesmo tempo, a industrialização gerou impactos ambientais, evidentes nas cidades europeias, como a poluição do rio Tâmesa em Londres, enquanto, na atualidade, problemas de poluição dos rios também são observados na Amazônia, associados a atividades econômicas e sociais que degradam a natureza. Refletir sobre os impactos provocados pela Revolução Industrial é também uma oportunidade de compreender melhor alguns problemas sociais que ainda fazem parte da nossa realidade.

3. QUESTÕES/ITENS

ITEM 13. Descritor de LP: D7 - Identificar teses\opiniões\posicionamentos explícitos e argumentos em textos (6º EF)

Observe atentamente o trecho da matéria a seguir:

“Adolescentes abandonaram escola para jornadas exaustivas em fábricas de calçados”



Entre os 107 menores encontrados em situação de trabalho infantil em Nova Serrana e Perdigoão, 23% não estudam mais. Casos incluíram jornadas de mais de 10 horas e funções insalubres como operação de prensas pneumáticas.

Fonte: G1. **Operação resgata criança e adolescentes de trabalho infantil em fábrica de calçados em Nova Serrana e Perdigoão.** 1 out. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2025/10/01/trabalho-infantil-em-mg-adolescentes-abandonaram-escola-para-jornadas-exaustivas-em-fabricas-de-calcados.ghtml>. Acesso em: 3 dez. 2025.

Historicamente, podemos relacionar esse fenômeno ao processo de

- a) Utilização do trabalho infantil presente em fábricas brasileiras a partir do século XXI, com condições satisfatórias de trabalho.
- b) Expansão do capitalismo industrial que intensificou o uso e a exploração da mão de obra, inclusive de crianças, nas fábricas.
- c) Diminuição das desigualdades sociais promovidas pelas transformações políticas decorrentes da Revolução Industrial, desde o século XVIII.
- d) Escolarização de crianças e jovens destinado à formação de mão de obra qualificada para o mundo do trabalho.

a) ERRADA. A matéria evidencia que as condições de trabalho de crianças e adolescentes eram exaustivas, e não satisfatórias, como afirma a alternativa.

b) CERTA. A utilização de mão de obra infantil foi uma realidade intensificada pela expansão industrial, e é um problema social encontrado atualmente em diferentes contextos.

c) ERRADA. O trabalho infanto-juvenil, longe de diminuir as desigualdades sociais, as aprofunda, pois afeta principalmente grupos socialmente vulneráveis e reforça a exclusão social dessas crianças e adolescentes.

d) ERRADA. O recorte jornalístico não trata da escolarização ou formação profissional, mas sim do abandono escolar provocado pelas exaustivas jornadas de trabalho nas fábricas de sapato.

Comentário: Professor(a), é importante ressaltar com os estudantes que, embora não exista uma continuidade direta entre o século XIX e a atualidade, o item permite discutir como diferentes sociedades, em contextos diversos, recorreram, e ainda recorrem, ao trabalho infantil. A partir dessa reflexão, pode-se promover um debate sobre situações contemporâneas nas cidades onde os alunos vivem, incentivando uma pesquisa que identifique espaços, condições e dinâmicas locais relacionadas ao tema. Essa investigação também pode dialogar com a área de Linguagens, por meio da leitura crítica de reportagens e outros materiais jornalísticos que abordem o trabalho infantil no debate público.

ITEM 14. Descritor de LP acionado: D4 3º EF Inferir informações implícitas em textos

Leia o trecho da música para responder o que se pede

Capitão de Indústria

Eu às vezes fico a pensar
Em outra vida ou lugar
Estou cansado demais
Eu não tenho tempo de ter
O tempo livre de ser
De nada ter que fazer
É quando eu me encontro perdido nas coisas que eu criei
E eu não sei
[...]

Composição: Marcos Valle / Paulo Sergio Kostenbader Valle/1972

As reflexões apresentadas na música podem ser associadas a quais processos da Revolução Industrial?

- a) Autonomia individual alcançada a partir das diferentes etapas do processo produtivo, que asseguraram o direito ao lazer.
- b) Impactos ambientais ocasionados pelo descarte inadequado de resíduos nos ambientes residenciais, industriais e rurais.
- c) Transformação social no mundo do trabalho que promoveu a modernização e seguridade social ao trabalhador assalariado.
- d) Disciplina, controle e reorganização do tempo e das rotinas de trabalho, profundamente alterados pelo avanço da industrialização.

a) ERRADA. A Revolução Industrial não promoveu maior autonomia do indivíduo; ao contrário, ampliou o controle sobre o tempo e sobre as atividades dos trabalhadores. O texto do eu lírico expressa justamente a sensação de falta de liberdade e de cansaço, elementos incompatíveis com a ideia de autonomia.

b) ERRADA. Embora a industrialização tenha intensificado os impactos ambientais, esse tema não aparece no trecho analisado. O eu lírico não questiona questões ambientais, mas sim a perda de tempo livre e a sobrecarga de obrigações.

c) ERRADA. Os avanços na seguridade social foram resultado de lutas trabalhistas e não consequência direta da industrialização. Além disso, o texto não aborda proteção social, mas sim a sensação de exaustão e de controle sobre o cotidiano.

d) CERTA. A industrialização, sobretudo no século XIX, reorganizou profundamente as rotinas de trabalho, impondo maior disciplina, controle e padronização do tempo. Esses elementos se relacionam diretamente ao sentimento de cansaço e aprisionamento descrito pelo eu lírico no trecho apresentado.

Comentário: Professor(a), após a resolução do item, retome com a turma como a industrialização no século XIX reorganizou o tempo e o corpo do trabalhador, impondo disciplina, ritmo acelerado e controle da produtividade. Apresente aos alunos a contribuição de E. P. Thompson, mostrando que essas mudanças transformaram modos de vida e a relação com o relógio. Em seguida, proponha que os alunos reflitam sobre seu próprio cotidiano e, de forma interdisciplinar, comparem o tempo dedicado à escola, ao lazer e às obrigações, identificando quanto do dia é regulado por horários externos ou por escolhas próprias.

ITEM 15. Descritor de LP acionado: D14 - Distinguir fatos de opiniões em textos (4º EF)

Observe atentamente o recorte de jornal abaixo, publicado em 1896 por um periódico paraense

BELGICA :
Uma grande grève ameaça a industria de tecidos na Belgica; é devida ás exigencias dos patrões, que querem que os operarios tecelões trabalhem com dous tearcs ao mesmo tempo, em vez de um só tear, como até aqui. Allegam os operarios que esse trabalho está acima das suas forças. Os patrões observam que, sem esta modificação, a industria não os recompensa satisfactoriamente.

Fonte: Folha do Norte (PA) Ano 1896\Edição 00162 10 de junho.

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=101575&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=635>.

Acesso em 4 de dez. 2025.

Considerando os papéis desses sujeitos e seus interesses no contexto apresentado, é possível compreender que o (os):

a) Operários belgas da construção civil descumpriam normas trabalhistas e justificavam suas ações como forma de contribuir para o bem coletivo, em oposição aos interesses da burguesia.

b) Trabalhadores da indústria têxtil e seus empregadores compartilhavam alguns interesses, o que teria facilitado acordos favoráveis aos operários, especialmente na Bélgica, onde a legislação trabalhista era mais flexível

c) Capitalistas do setor têxtil belga defendiam a substituição da mão de obra proletária por máquinas de tear automatizadas, já empregadas em outros países.

d) Patronato belga buscava maior produtividade e lucro por meio da intensificação da exploração da classe operária, que reagiu a essa situação por meio da mobilização grevista.

a) ERRADA. A fonte se refere a operários têxteis, não da construção civil, e não há indícios de descumprimento de normas, mas sim de reivindicação por direitos.

b) ERRADA. Embora os industriais controlassem o ritmo de produção, os operários não eram passivos; a notícia mostra que eles se mobilizam, inclusive na organização de greves.

c) ERRADA. A fonte não indica autonomia no processo produtivo nem menciona garantias assistenciais. O texto evidencia a exploração do trabalho dos operários da indústria têxtil.

d) CERTA. A exigência de operar dois teares simultaneamente mostra a intensificação do trabalho na Revolução Industrial e revela o conflito entre capitalistas, que buscavam maior produtividade, e operários, que resistiam à exploração.

Comentário: Professor(a), o item contém uma interessante fonte histórica para trabalhar com os estudantes a respeito da exploração da mão de obra proletária, bem como das formas de resistência e mobilização do operariado, como a organização de grandes greves. Incentive os alunos a pesquisarem outras formas de organização dos trabalhadores em defesa de seus direitos, tanto no contexto do século XIX quanto na atualidade, percebendo que muitas das conquistas alcançadas ao longo do tempo foram resultado da organização e da luta coletiva.

ITEM 16. Descritor de LP acionado: D3 - Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos. (3ºEF)
Cinquenta léguas em quatro horas. Nada pode dar a ideia da fulminante velocidade com que se desenrola, como num conto de fadas, este surpreendente panorama. Não corremos, mas voamos por cima dos campos, dos rochedos, dos pântanos, através de pontes suspensas, de aquedutos cuja espantosa ousadia e solidez lembram a cada instante, as construções etruscas e romanas. Planamos sobre os abismos.

MICHELET, Jules. **O Povo**. São Paulo: Martins Fontes, 1988).

A impressão do relato está associada com qual inovação tecnológica da Revolução Industrial?

- a) construção de infraestrutura ferroviária.
- b) indústria têxtil com energia a vapor.
- c) atividade siderúrgica através do aço.
- d) expansão da navegação a vapor.

a) CERTA. O texto descreve uma viagem de trem, com alta velocidade, pontes e aquedutos, características da infraestrutura ferroviária da Revolução Industrial.

b) ERRADA. O texto não faz menção à indústria têxtil, mas sim à infraestrutura de um meio de transporte.

c) ERRADA. A siderurgia produzia materiais, mas não explica a experiência descrita no texto que está conectada a uma viagem ferroviária.

d) ERRADA. A navegação a vapor ocorre em rios e mares, e não sobre campos, pontes e abismos, como no relato.

Comentário: Professor(a), o item permite explorar a interpretação dos alunos sobre os cenários e as sensações descritas no texto à luz da História, favorecendo a compreensão das mudanças na infraestrutura dos meios de transporte relacionadas à Revolução Industrial. Incentive práticas pedagógicas como a análise de imagens de ferrovias do período, a comparação com meios de transporte atuais ou a produção de pequenos relatos imaginando a experiência de uma viagem de trem no século XIX.

ITEM 17. Descritor de LP acionado: D4 - Inferir informações implícitas em textos (3º EF)

Leia o texto

Carta sobre a ferrovia de Belém a Bragança dirigida ao Exmo. presidente da província do Pará, Dr. Justino Ferreira Carneiro por José A. dos Reis.

Exmo Senhor

“[...]A ferrovia de Belém a Bragança terá importância extraordinária constituindo-se a artéria principal por onde se há de fazer o movimento comercial diário entre a Capital e Vigia, Bragança, etc, transportando-se para Belém, por esta nova estrada todos os produtos que são capazes os terrenos da região equatorial n'uma extensão de cerca de 200 km. [...] Excelentíssimo Senhor Sabe Vossa Excelência que a via de comunicação é sempre a primeira coisa a fazer-se, quando se projeta levar o progresso e a civilização a qualquer ponto [...]”.

(DIÁRIO DE BELÉM. **Folha Política, Noticiosa e Commercial** (PA), Belém, ed. 190, 1882. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=222402&id=4226005630915&pagfis=7477>.

Acesso em: 07 dez. 2025)

A partir da leitura do trecho da carta, a ferrovia que conectaria Belém a Bragança pode ser compreendida enquanto

- a) Iniciativa destinada a ampliar o comércio entre Belém e Bragança, articulada às disputas e debates políticos entre liberais e conservadores que marcaram a atuação administrativa da província do Pará.
- b) Estratégia de fortalecimento da influência política local, que buscava maior visibilidade entre os moradores da região bragantina, reconhecida como principal polo de abastecimento da capital.
- c) Parte de um movimento de inserção da região em novos padrões de circulação de mercadorias, organização do trabalho e uso de tecnologias em expansão, associados às ideias de “progresso” e “civilização”.
- d) Resultado das reivindicações dos moradores que pediam melhorias de mobilidade nas cidades da rota entre Belém e Bragança, apresentando essas demandas como expressões de um avanço civilizacional.

a) ERRADA. Embora disputas políticas entre liberais e conservadores fizessem parte do contexto provincial no Pará, a carta não menciona esses embates nem utiliza esse vocabulário para justificar a obra. O foco do documento está nos benefícios econômicos e na circulação de mercadorias, não nos conflitos entre grupos políticos.

b) ERRADA. O texto não apresenta Bragança como polo de abastecimento nem sugere que a ferrovia fosse usada para ampliar a influência política de autoridades locais. A carta enfatiza apenas o papel econômico e logístico da ferrovia, sem relacioná-la a estratégias de prestígio ou disputa de poder regional.

c) CERTA. A carta entende a ferrovia como parte de um processo mais amplo de modernização, baseado em novas tecnologias, no aumento da circulação de produtos e na integração territorial. As referências a “progresso” e “civilização” mostram como essas obras eram interpretadas como caminhos para inserir a região na economia moderna do século XIX.

d) ERRADA. O documento não menciona reivindicações populares por melhorias urbanas ou demandas de moradores ao longo da rota. A carta é escrita por um sujeito ligado à administração e trata a ferrovia como um projeto estatal de modernização, não como resposta a pressões sociais por mobilidade.

Comentário: Professor(a), discuta com os estudantes como a industrialização transformou os meios de transporte a partir do século XIX, especialmente com a expansão das ferrovias e o uso da máquina a vapor. Ressalte-se que as ideias de “progresso” e “civilização”, presentes no trecho da carta, estavam associadas ao ideário de crescimento econômico e avanço tecnológico que orientava os projetos de modernização da época. Proponha, ainda, uma pesquisa sobre o trajeto da ferrovia Belém–Bragança, identificando as cidades por onde ela passava e as mudanças que sua construção provocou nessas localidades.

ITEM 18. Descritor de LP acionado: D7 - Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos. (6º ano EF)

Analise os textos a seguir

Texto 1

A poluição causada pela mineração é uma das maiores ameaças aos rios da Amazônia, especialmente no estado do Pará. Toneladas de rejeitos industriais produzidos por grandes mineradoras são frequentemente descartadas em barragens ou áreas próximas a cursos d'água, o que aumenta o risco de contaminação por metais pesados e substâncias tóxicas. Fonte: Resíduo de mineração vira tecnologia para limpar rios na Amazônia. Portal Metrôpoles. Isabella França. Acesso em 05 dez.2025.

Texto 2

O rio Tâmisa, uma das principais rotas de transporte de mercadorias em Londres, passou por um grave processo de poluição no século XIX. Em 1831, a quantidade de lixo era tão grande que parte da frota que por ali navegava ficava imóvel devido “às imundices sólidas dentro do rio”. Já em 1847, com o esgotamento das fossas, o Parlamento autorizou que os esgotos urbanos fossem lançados a céu aberto e conduzidos para essas águas londrinas. Era comum despejar no Tâmisa resíduos industriais, restos de animais, alimentos descartados e até carcaças, além de fezes humanas.

(HESS, Sonia. Águas mal tratadas. In: **Ensaaios sobre poluição e doenças no Brasil**. São Paulo: Outras Expressões, 2018. p. 23; ROSENCHAN, Moysés. **Os rios Tietê e Tâmisa: abordagem crítica dos programas de despoluição**. Dissertação – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2005, p. 40)

Com base na leitura dos Textos 1 e 2, identifique qual problema ambiental é abordado e as dinâmicas históricas que explicam sua ocorrência.

a) A degradação dos rios está relacionada ao avanço das atividades capitalistas, como a mineração na Amazônia e a industrialização na Inglaterra.

b) A poluição dos rios é apresentada nos dois textos como resultado de fenômenos naturais, como a erosão e o desgaste do solo.

c) As análises afirmam que a contaminação hídrica decorre do descarte doméstico de resíduos pelas populações locais inglesas e amazônicas.

d) O comprometimento das águas ocorreu pelo uso intenso das rotas fluviais, sobretudo na Inglaterra, onde o transporte dependia da navegação.

CERTA. Em contextos distintos, tanto na Amazônia quanto na Inglaterra, a poluição é resultado do avanço das atividades capitalistas, como mineração e industrialização, que geram grande volume de resíduos e promovem a degradação dos recursos hídricos

ERRADA. Os textos não atribuem a poluição dos rios a processos naturais. Ambos destacam causas humanas, relacionadas à mineração, ao descarte inadequado de resíduos e às atividades industriais.

ERRADO. O descarte doméstico não é o foco principal da análise. Os textos enfatizam a poluição gerada por atividades industriais e econômicas, que têm impacto muito mais significativo sobre os rios.

ERRADA. Apesar de o uso das rotas fluviais ser mencionado, esse não é o fator apontado como causa da poluição. Os textos relacionam a degradação dos rios principalmente ao descarte industrial e aos rejeitos despejados de forma indevida.

Comentário: Professor(a), proponha aos estudantes uma reflexão sobre como a industrialização intensificou diversos problemas ambientais ao longo do tempo. Explique que o crescimento das atividades industriais contribuiu para a degradação dos rios, decorrente do descarte inadequado de resíduos, e para o aumento da poluição atmosférica, especialmente pela emissão de dióxido de carbono. Por fim, estimule-os a pesquisar e discutir quais medidas podem ser adotadas por empresas, pelo Estado e pela sociedade civil para mitigação desses danos.

4. QUADRO

SEMANA 3

HABILIDADES E DESCRITORES UTILIZADOS NOS ITENS SEMANA 1

Questão	Habilidade de Ciências Humanas (BNCC)	Descritores prioritários acionados	Gabarito
		Língua Portuguesa	
13	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	D7 - Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos. (6º ano EF)	A
14	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	D4 - Inferir informações implícitas em textos. (3º ano EF)	D
15	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	D14 - Distinguir fatos de opiniões em textos. (4º ano EF)	D
16	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	D3 3º - Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos. (3º ano EF)	A
17	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	D4 3º EF Inferir informações implícitas em textos	C
18	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	D7 6º EF Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.	A

SEMANA 4: REVOLUÇÃO FRANCESA

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.



HISTÓRIA EM FOCO

Revolução Francesa: coletividades em movimento

O que as palavras igualdade, fraternidade e liberdade significam para você? Já viu alguém usando? Em quais circunstâncias? Você sabia que no final do século XVIII elas foram o lema de um processo revolucionário na França. A Revolução Francesa (1789-1799) não foi apenas um evento interno da França, mas um processo histórico que alterou permanentemente a política e a sociedade em diferentes partes do mundo. Ela marcou o fim do Absolutismo e o início da Idade Contemporânea.

No final do século XVIII, a França vivia o “Antigo Regime”. A sociedade era dividida em três estados:

- 1º Estado (Clero) e 2º Estado (Nobreza): Tinham terras, cargos e não pagavam impostos.
- 3º Estado (Burguesia, camponeses e trabalhadores urbanos): Representavam 98% da população, sustentavam o país com impostos e não tinham representação política proporcional ao número e diversidade de grupos sociais que estavam nesse setor.

Essa organização estamental estava baseada na hierarquia, na concessão de privilégios que permitia maior centralização política para o monarca. Porém, com a circulação das ideias iluministas e liberais, a experiência revolucionária inglesa, bem como o aprofundamento das contradições sociais, esse sistema começa a ser questionado. A situação agrava-se com a crise financeira, provocada pelo aumento dos gastos públicos, financiamento de guerras (apoio da França nas guerras pela independência dos Estados Unidos), e colheitas ruins, gerando fome e revolta. Diante da falência do Estado, o rei Luís XVI convocou a Assembleia dos Estados Gerais em 1789. O Terceiro Estado, exigindo votação por cabeça e não por ordem, rompeu com o rei e formou a Assembleia Nacional Constituinte.

O processo revolucionário costuma ser dividido em três fases, são elas:

- Monarquia Constitucional (1789-1792): Marcada pela Queda da Bastilha (símbolo do poder real) e pela criação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que estabelecia igualdade jurídica e liberdade.
- Convenção Nacional (1792-1795): A República foi proclamada. Grupos como os Jacobinos (radicais) e Girondinos (moderados) disputavam o poder. Sob o comando de Robespierre, o período ficou conhecido como “Terror”, com o uso intenso da guilhotina.
- Diretório (1795-1799): A alta burguesia retomou o controle, buscando estabilidade. O período terminou com o golpe de Napoleão Bonaparte (18 de Brumário).

A Revolução Francesa espalhou ideais de “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” que inspiraram outros movimentos na Europa e nas Américas que começaram a contestar o sistema colonial.

3. QUESTÕES/ITENS

ITEM 19. Descritor de LP: D5 - Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes. (1º EF)



LOR, CARTUM Diário popular de São Paulo, 1989 (<https://lorcartunista.blogspot.com/2016/02/revolucao-franqueza.html>).

A crítica social parte da associação entre (a), (o):

- a) realidade dos profissionais da educação com o contexto social dos estudantes.
 - b) industrialização inglesa e a exploração dos trabalhadores citadas pelos alunos.
 - c) processo revolucionário lecionado e os problemas sociais contemporâneos.
 - d) cenário histórico do movimento operário com aumento do desemprego atual.
- a) ERRADA, embora o contexto dos estudantes seja levado em consideração, a realidade dos profissionais da educação não é ideia central da tirinha.
- b) ERRADA, a revolução industrial não é a temática abordada pela professora.
- c) CORRETA, o tema da aula é a Revolução Francesa e os alunos ironizam o lema do movimento a partir dos problemas vivenciados por eles.
- d) ERRADA, o desemprego não é mencionado na tirinha.

Comentário: Professor(a), a tirinha permite fazer uma análise do lema da Revolução Francesa com os problemas atuais vivenciados em sociedade. Por isso, é importante estabelecer uma relação entre o presente e o passado, procurando entender os significados dessas palavras no contexto revolucionário do final do século XVIII e dos dias atuais. Vale destacar com os alunos em que momento histórico a fonte foi produzida, a comemoração dos duzentos anos do processo histórico estudado, além de relacionar com os problemas vivenciados no Brasil pós-ditadura.

Item 20. Descritor de LP: D7 - Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos. (6ºEF)

Texto 01

Sob intensa pressão popular, a Assembleia Nacional Constituinte aboliu a servidão, os dízimos, o direito de mão-morta e a justiça senhorial (todos passavam a obedecer às mesmas leis). Em 26 de agosto de 1789 a Assembleia Nacional aprovou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. (JÚNIOR BOULOS, A. História Sociedade & Cidadania, São Paulo:FTD 2016 p.73).

Texto 02

Em resposta à pressão popular, Chile reduz salários de políticos à metade
Medidas tentam aplacar descontentamento da população com desigualdade social. Chile foi palco de violentos protestos contra o governo em 2019 (manchete da Revista Exame, publicação em 29/11/2019).
Separadas pelo tempo e espaço, as experiências político-sociais representadas nas fontes se assemelham na (o):

- a) desenvolvimento capitalista através de reformas liberais.
- b) aprovação de reformas por setores dominantes.
- c) exclusão política de cidadãos mais pobres.
- d) conquistas obtidas por meio da ação reivindicatória.

a) ERRADA, o texto 02 evidencia um posicionamento crítico as reformas liberais e ou neoliberais no Chile contemporâneo.

b) ERRADA, em ambos os textos as ações históricas foram frutos de coletivos populares e não das elites dominantes.

c) ERRADA, ação política demonstra o contrário.

d) CORRETA, à reivindicação popular em ambos os casos tiveram desdobramentos favoráveis às conquistas sociais e ou impedimento de ações prejudiciais para camadas populares.

Comentário: Professor(a), este item aciona o descritor de Língua Portuguesa ao solicitar que o estudante identifique e localize informações explícitas nos textos. Embora separados pelo tempo, as experiências históricas diferentes permitem uma análise de como mudanças históricas podem decorrer da ação coletiva de sujeitos históricos.

Item 21. Descritor de LP: D7 - Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos (6º EF)

03. As transformações nos indivíduos se refletiram, em primeiro lugar, na linguagem. Todas as formas honoríficas de tratamento pessoal, que identificavam o título e o status social dos membros da nobreza e do clero, como “sua excelência”, “vossa alteza”, “reverendíssimo”, foram substituídas simplesmente por “cidadão”. (ALVES, Alexandre. **Conexões com a História**. Editora: Moderna. São Paulo, 2010, p. 136).

As mudanças culturais provocadas pelo processo revolucionário francês trouxeram impactos no(a):

- a) estrutura econômica ao preservar as instituições feudais.
- b) esfera religiosa cristão ao reforçar o elo entre Estado e Igreja.
- c) discurso social ao propor uma ideia de igualdade na comunicação.
- d) mundo político ao abolir a monarquia absolutista e a Igreja Católica.

a) ERRADA, a sentença não está relacionada com o fenômeno histórico analisado no texto, bem como não se aplica ao processo histórico estudado.

b) ERRADA, a secularização do Estado foi um dos desdobramentos da Revolução Francesa, aprofundando a separação entre Estado e Religião.

c) CORRETA, as mudanças nos pronomes de tratamento evidenciam transformações culturais baseada no princípio de igualdade jurídica entre cidadãos.

d) ERRADA, distrator forte por apresentar um desdobramento da Revolução Francesa, contudo se distancia da situação específica apresentada no texto.

Comentário: Professor(a), destaque que o texto apresenta explicitamente uma tese sobre mudanças culturais expressas na linguagem, associando formas de tratamento à ideia de igualdade. Oriente os alunos a relacionarem o argumento do autor ao uso do termo “cidadão” como ruptura simbólica com hierarquias do Antigo Regime. Reforce que a alternativa correta decorre da identificação direta do posicionamento do texto, e não da inclusão de outros efeitos gerais da Revolução Francesa que não aparecem na fonte.

Item 22. Descritor de LP: D4. Inferir informações implícitas em distintos textos (3ºEF)

Texto 01

“Na França é tomada a Bastilha

O povo mostra a indignação

Revoltado com diabo que amassou

O nosso pão”

BETINHO et al. O povo conta a sua história: saco vazio não para em pé, a mão que faz a guerra, faz a paz.

Intérprete: Neginho da Beija-Flor. In: ESCOLAS de Samba do Grupo Especial (Rio de Janeiro). Sambas de Enredo 2003. Rio de Janeiro: BMG Brasil, 2002. 1 CD. Faixa 1.

Texto 02

“o poder simbólico, que é um poder real, capaz de derrubar regimes. Ele envolve ações coletivas (...). Como tomar a Bastilha, que se tornou um símbolo do despotismo, apesar de só haver sete pessoas lá no 14 de Julho de 1789.

Passei meses lendo os arquivos da Bastilha e vi que não era um centro de tortura. Mas era um símbolo do abuso de poder. Elas estavam dessacrando um símbolo, e acho que isso tem um poder imenso para energizar

pessoas que estavam apavoradas com o poder arbitrário que ele representava.”(Robert Darnton, Folha de São Paulo, 06/03/2011, disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft0603201109.htm>)

O episódio da Revolução Francesa “A tomada da Bastilha” caracterizou-se enquanto ação coletiva de protesto:

- a) popular, contrário ao poder do Antigo Regime através de suas instituições.
- b) camponês, em defesa da nobreza fundiária tradicional com suas taxas feudais.
- c) aristocrático, em oposição às revoltas camponesas.
- d) burguês, para a suspensão das barreiras comerciais.

a) CORRETA, os dois textos demonstram à ação coletiva contrária à um dos símbolos do Antigo Regime francês.

b) ERRADA, ação coletiva urbana.

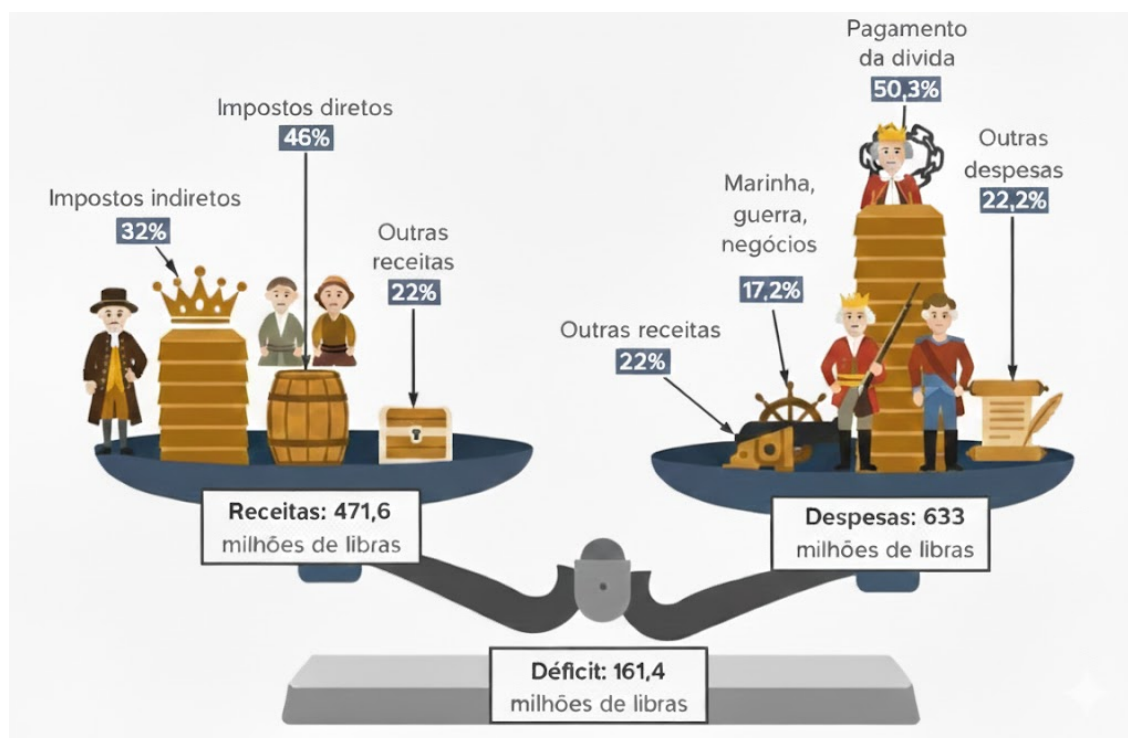
c) ERRADA, grupo social representativo do Antigo Regime.

d) ERRADA, embora uma grande parte da burguesia tenha participado da revolução, esse evento específico teve um caráter mais popular.

Comentário: Professor(a), neste item temos dois textos que se complementam, seria interessante trabalhar à letra da canção na íntegra, bem como ouvir com os estudantes para uma apreciação musical do samba-enredo. Outra sugestão é assistir ao desfile para observar como à Revolução Francesa foi representada nas alegorias.

Item 23 - Descritor de Matemática: D36 -Resolver problemas que envolvam dados estatísticos apresentados em tabelas (simples ou de dupla entrada) ou gráficos (barras simples ou agrupadas, colunas simples ou agrupadas, pictóricos, de linhas, de setores ou em histograma). 9E2.1

CENÁRIO ECONÔMICO FRANCÊS PRÉ-REVOLUÇÃO FINAL DO SÉCULO XVIII



Baseado de: HOBBSAWM, Eric J. **A Era das Revoluções**: 1789-1848. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

Ao analisar os dados do infográfico, inferimos que em na situação acima a balança:

- a) manterá o equilíbrio fiscal e o gasto público devido às reformas econômicas
- b) penderá para a direita contribuindo para uma grave crise no país representado
- c) ficará descontrolada a partir dos gastos com as guerras americanas.
- d) inclinará para esquerda devido ao acúmulo de riquezas coloniais.

- a) ERRADA, houve várias tentativas de reformas econômicas, mas nenhuma teve resultado efetivo.
 b) CORRETA, o aumento das despesas e à baixa arrecadação contribuiu para o déficit público e somando à outras condições.
 c) ERRADA, antes das guerras pela independência dos Estados Unidos, à França já apresentava gastos altos.
 d) ERRADA, não corresponde ao contexto do final do século XVIII.

Comentário: Professor(a), o uso do raciocínio matemático ajudará o estudante à compreender aspectos elementares da crise econômica que atingiu à França no final do século XVIII e foi umas motivações para o processo revolucionário que abalou as estruturas do Antigo Regime.

Item 24. Descritor de LP: D4. Inferir informações implícitas em distintos textos (3ºEF)

O mapa amazônico (português) divisava com outras frentes coloniais sob os domínios de Espanha, Inglaterra, Holanda e França. Por isso mesmo, temia-se então que os cativos de cá entrassem em contato com as “ideias perigosas” que chegavam da Europa e do Caribe por Caiena. Hoje sabemos que os quilombos do Curuá, nos arredores da vila de Alenquer, no Baixo Amazonas, souberam da Revolução Francesa de 1789, muito antes que as correspondências oficiais chegassem às mãos do capitão-geral Martinho de Souza e Albuquerque, governador do Pará à época.

(FIGUEIREDO, Aldrin Moura de; NUNES, Benedito Luzes e sombras do Iluminismo paraense. In: Terra matura – Historiografia & História social na Amazônia. Belém: Paka-Tatu, 2002 p.22).

Pode-se inferir que o processo revolucionário francês do final do século XVIII representou um (a):

- a) fenômeno histórico restrito às lideranças burguesas ocidentais.
 b) avanço no campo da cidadania ao garantir o voto feminino.
 c) repercussão sócio-histórica em diferentes espaços e tempos.
 d) manutenção de sistemas coloniais na América e político na Europa.

- a) ERRADA, o texto evidencia o contrário.
 b) ERRADA, houve avanço, mas com restrições para mulheres na cidadania política.
 c) CORRETA, o exemplo mostrado no texto reforça à ideia de expansão das ideias revolucionárias para além da França.
 d) ERRADA, as ideias revolucionárias questionaram o antigo regime na Europa e o sistema colonial das Américas.

Comentário: Professor(a), o item permite exercitar à habilidade do ensino de história quando evidencia os desdobramentos da Revolução Francesa, para além dos limites geográficos do país revolucionário, demonstrando à forma como notícias e ou ideias chegaram no continente americano, especificamente na Amazônia colonial.

4.QUADRO

SEMANA 4

HABILIDADES E DESCRITORES UTILIZADOS NOS ITENS SEMANA 1

Questão	Habilidade de Ciências Humanas (BNCC)	Descritores prioritários acionados		Gabarito
		Língua Portuguesa	Matemática	
19	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	D5 - Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes. (1º EF)		C
20	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	D7 - Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos. (6ºEF)		D

21	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	D7 - Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos. (6ºEF)		C
22	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	D4. Inferir informações implícitas em textos distintos (3ºEF)		A
23	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.		D36 -Resolver problemas que envolvam dados estatísticos apresentados em tabelas (simples ou de dupla entrada) ou gráficos (barras simples ou agrupadas, colunas simples ou agrupadas, pictóricos, de linhas, de setores ou em histograma). 9E2.1	B
24	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	D4. Inferir informações implícitas em textos distintos (3ºEF)		C

SEMANA 5 - INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.



HISTÓRIA EM FOCO

O ideal de liberdade e suas limitações na emancipação dos EUA

Quando um país se torna independente de outro, isso significa automaticamente liberdade e direitos para todos os indivíduos? Uma nação pode se declarar “livre” do domínio colonial e, ao mesmo tempo, manter parte de sua população submetida à escravidão? Essas perguntas nos ajudam a refletir criticamente sobre os processos de independência ocorridos no continente americano. Podemos buscar respostas observando o processo de independência que ocorreu, ainda na segunda metade do século XVIII, no território que hoje conhecemos como Estados Unidos da América. Naquele período, a região era formada pelas chamadas Treze Colônias, que estavam sob o domínio da Inglaterra até o processo de emancipação política iniciado em 1776.

A independência dos Estados Unidos ocorreu em um contexto complexo, marcado pela influência das ideias iluministas de liberdade, igualdade, direitos naturais e busca da felicidade, que inspiraram os colonos

a romper com a Inglaterra e a defender a autonomia política, como expresso na Declaração de Independência de 1776. Contudo, esses princípios não foram aplicados a todos, pois povos indígenas continuaram sendo expulsos de suas terras e milhões de pessoas negras permaneceram escravizadas, evidenciando que a liberdade política não se estendeu a toda a população. Apesar de indígenas, negros (livres ou escravizados) e outros grupos sociais terem sido por muito tempo excluídos das narrativas históricas, eles foram agentes fundamentais na construção social, econômica e cultural dos Estados Unidos, participando de lutas, resistências e da elaboração de diferentes projetos de liberdade, presentes não apenas no norte da América, mas em diversas regiões do continente.

Os temas que compõem esta semana de estudos são um convite para que você, estudante, observe a Independência dos Estados Unidos a partir de suas complexidades, considerando sujeitos que nem sempre foram o foco principal das narrativas tradicionais. É também um convite para refletir sobre como foram construídas imagens e representações desse processo histórico, nas quais alguns elementos foram ressaltados - como o patriotismo e o sentimento antibritânico - enquanto outros foram ocultados. Dessa forma, compreendemos que a construção de uma nação envolveu escolhas, disputas e silenciamentos, fundamentais para entender os limites e as contradições desse processo histórico.

3. QUESTÕES/ITENS

ITEM 25. Descritor de LP acionado: D7 - Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos. (6ºEF)

As interpretações sobre as causas e os significados da Independência Estadunidense, no entanto, se modificaram de acordo com o tempo e espaço em que foram concebidas. [...] Se faz importante ressaltar que, por um longo período, os nativos norte-americanos, assim como outros povos sociais, foram marginalizados nos estudos historiográficos sobre o processo de Independência dos Estados Unidos. Fonte: Texto adaptado de SANTOS, Bruno. ONEIDA: a mobilização indígena no processo de Independência Estadunidense (1766-1777). Dissertação (Mestrado em História Moderna) - Universidade Federal Fluminense, ICHF, Departamento de História, 2016, p. 24.

Pode se concluir que os estudos históricos voltados para a Independência dos EUA:

- a) Exaltaram as ações indígenas dos Estados Unidos, com destaque para as lideranças étnicas dos apaches.
 - b) Não consideraram, por muito tempo, a participação dos povos nativos estadunidenses e de outros grupos sociais.
 - c) Destacaram as políticas voltadas aos povos indígenas e escravizados, como a demarcação de territórios.
 - d) Evidenciaram a mobilização dos colonos, em parceria com alguns grupos indígenas, na resistência diante do domínio britânico.
- a) ERRADA. Os estudos historiográficos, por muito tempo, não contemplaram as ações indígenas em suas análises.
- b) CERTA. Os grupos indígenas e outras etnias foram marginalizados em muitos estudos sobre a independência dos Estados Unidos.
- c) ERRADA. O texto não informa a respeito de estudos voltados especificamente para essas temáticas.
- d) ERRADA. Os acordos entre colonos e indígenas não são abordados pelo autor do texto; o foco está na marginalização dos grupos nativos.

Comentário: Professor(a), ao ler o texto-base com os estudantes, é possível ampliar a compreensão sobre a participação de povos indígenas e outros grupos sociais na independência dos Estados Unidos, reconhecendo sua importância histórica. Também é relevante analisar as perspectivas etnocêntricas que muitas vezes os colocaram em papel secundário. Como atividade, pode-se orientar uma pesquisa sobre os grupos indígenas, considerando sua cultura, diversidade e localização geográfica.

Texto I

Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas: que todos os homens são criados iguais, que são dotados pelo seu Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a Vida, a Liberdade e a busca da Felicidade;

Fonte: JEFFERSON, Thomas. A Declaração De Independência Dos Estados Unidos Da América (1776). Clube de Autores, 2021. ISBN 6599612903, 9786599612909.

Texto II

“Os homens que criaram o nosso novo país eram escravocratas porque foi assim que eles conseguiram poder e dinheiro. Somos fundados por causa da liberdade, porque o rei estava sendo injusto com impostos e não queríamos impostos sem representação. Mas a escravidão estava em todas as colônias.”

(HANNAH-JONES, Nikole. Pronunciamento no 7º Congresso Internacional de Jornalismo de Educação, São Paulo, 18–19 set. 2023, sobre o Projeto 1619. Educação Integral: Projeto 1619 conta a história dos EUA na perspectiva afrocentrada, 03 out. 2023.

Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/projeto-1619-counta-historia-dos-eua-na-perspectiva-afrocentrada/> Acesso em: 17 dez. 2025)

Os textos tratam dos processos históricos da Independência dos Estados Unidos, destacando aspectos que se relacionam, respectivamente, à:

- a) felicidade coletiva e constrangimento pessoal.
- b) autonomia dos escravizados e restrição aos colonos.
- c) luta por igualdade e permanência da escravidão.
- d) restrição da liberdade e emancipação política.

A) ERRADA. O primeiro texto menciona a busca da felicidade, mas o segundo não trata de constrangimento pessoal, e sim das contradições da independência.

B) ERRADA. Não houve autonomia dos escravizados, pois a escravidão permaneceu após a independência.

C) CERTA. O Texto I destaca os ideais de igualdade e liberdade, enquanto o Texto II evidencia a permanência da escravidão e as contradições desse processo.

D) ERRADA. A independência significou emancipação política dos colonos, não restrição da liberdade, e não incluiu todos os grupos sociais.

Comentário: Professor(a), a resolução deste item permite analisar a independência dos Estados Unidos a partir da Declaração de Independência, destacando os conceitos de liberdade e igualdade nela expressos, em contraste com o segundo texto, que evidencia os interesses dos colonos e a manutenção da escravidão de certos grupos. É importante incentivar os estudantes a refletirem sobre os limites desse documento, identificando quais grupos foram contemplados ou excluídos pelo processo de emancipação política em relação à Inglaterra.

ITEM 27. Descritor de Matemática: D195N2.1- Resolver problemas de adição ou de subtração, envolvendo números naturais de até 6 ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar ou completar.

“[...] Jefferson possuía 187 homens, mulheres e crianças, mas o número mudava a cada ano com novos nascimentos, mortes, compras e vendas. Em 1783, apesar de ele perder 30 escravos para os ingleses, o total subiu para 204. Em 1798, possuía apenas 147 negros porque vendera mais de 50 para saldar dívidas. O número subiu para 197 em 1810; e, pelo ano de 1822, atingiu 267. Depois de 1774, as propriedades em terras e negros faziam de Jefferson o segundo cidadão mais rico do condado Albermale e um dos mais ricos da Virgínia.

(COHEN, William. Thomas Jefferson e o problema da escravidão. **Estudos Avançados da USP** 14 (38), 2000, p. 153-154)

A partir do texto, que apresenta informações sobre Thomas Jefferson, um dos líderes políticos da Independência dos Estados Unidos, é possível afirmar que:

- a) A emancipação dos EUA fez com que Thomas Jefferson perdesse, temporariamente, a posse de 150 sujeitos escravizados, entre 1783 e 1810.
- b) A independência trouxe mudanças quanto à escravidão nos EUA, inclusive Thomas Jefferson teve uma diminuição de 30 escravizados em 1783.
- c) A perda da posse de escravizados por Thomas Jefferson foi reflexo das lutas pela Independência que garantiram liberdade à população negra.
- d) A escravidão permaneceu após a Independência, e Thomas Jefferson manteve a posse de pessoas escravizadas, com aumento de 50 cativos entre 1798 e 1810.

a) ERRADA. Thomas não apresentou um decréscimo de 150 pessoas escravizadas no período proposto, e essa variação não esteve relacionada ao processo de independência.

b) ERRADA. A independência não trouxe mudanças na condição dos sujeitos escravizados, embora o político tenha registrado uma diminuição de 30 pessoas escravizadas.

c) ERRADA. A perda de mão de obra cativa, em determinados momentos, ocorreu em razão de vendas, mortes e outros fatores, e não diretamente em função do processo de independência.

d) CERTA. A escravidão foi abolida nos Estados Unidos apenas ao longo do século XIX, por meio de emenda constitucional, e Thomas Jefferson apresentou um aumento de 50 pessoas escravizadas no período analisado.

Comentário: Professor(a), a resolução deste item, junto aos estudantes, permite analisar as complexidades do processo de independência dos Estados Unidos, no qual não houve uma ruptura com o sistema escravista, como evidencia o exemplo dos cativos mantidos por uma das figuras políticas de relevo e autora da Declaração de Independência. Além disso, o item aborda a interdisciplinaridade ao exigir do aluno a realização de operações matemáticas básicas para identificar a alternativa correta.

ITEM 28. Descritor de LP acionado: D7 6ºEF-Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

Após a independência, com o Tratado de Paris estabelecendo o território de Nova York como possessão estadunidense, e com a constituição promulgada em 1790, os Iroquois presenciaram não apenas o rompimento de sua liga, mas a perda e negociação de diversas fatias de terra que ocupavam. [...] O território de Nova York concluiu o século XVIII reconfigurado, as treze colônias passaram a ser Estados Unidos da América, e os Iroquois sofreram um processo de desagregação e de queda na miséria e no isolamento das reservas [...]”.

(TURATTI, Ricardo Amarante. **As terras do grande espírito**: políticas indigenistas nos Estados Unidos do século XIX. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - SP, 2019, p. 132-133)

Ao tratar sobre a situação dos povos nativos dos Estados Unidos, o texto ressalta que sua condição pós-independência estava associada a

- a) Autonomia administrativa sobre suas terras.
- b) Divisão de poder com os antigos colonos.
- c) Retirada de territórios e exclusão de direitos.
- d) Restrição de liberdade política e partidária.

a) ERRADA. Os povos iroqueses, assim como outros, não tiveram autonomia sobre suas terras após a independência, mas sim perda de territórios.

b) ERRADA. Não houve divisão de poder com os colonos, mas sim perda de direitos e desagregação dos grupos indígenas.

c) CERTA. O texto analisa que os grupos iroqueses tiveram suas terras tomadas e perderam a autonomia sobre muitas delas.

d) ERRADA. Embora os grupos indígenas tenham tido seus direitos restringidos, o texto enfoca a questão territorial.

Comentário: Professor(a), ao abordar a situação dos povos indígenas após o processo de independência dos Estados Unidos, tem-se a possibilidade de analisar os impactos desse processo histórico, que acirrou conflitos

já existentes entre os antigos colonos e os nativos, bem como os processos de expansão territorial ligados à tomada de suas terras. A ideia é também reforçar a presença desses sujeitos no país, abordagem já inserida na discussão do primeiro item deste caderno.

ITEM 29. Descritor de LP acionado: D7 6ºEF- Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

Observe o texto a seguir sobre o filme “O Patriota”

“Os ingleses, claros inimigos, são tratados de uma maneira tão terrível que podem não ser considerados, pelos espectadores, inimigos dos americanos, mas inimigos da humanidade, assim como qualquer alienígena em um filme de ficção científica.”

(POSSO, Nathalie. **O Patriota**: Uma discussão histórica e cinematográfica nas páginas do IMDB. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Uberlândia, 2014, p. 20)

O filme é uma representação dos processos históricos referentes à independência dos EUA, ao abordar:

- a) Os conflitos entre os colonos do Sul e do Norte das Treze Colônias, com enaltecimento das lideranças militares.
- b) As lutas contra o domínio da Inglaterra, a partir da ideia de amor à pátria e da desqualificação dos adversários.
- c) As batalhas entre colonos e ingleses, mediante a valorização dos símbolos impostos pela metrópole, como a bandeira estadunidense.
- d) Os acordos estabelecidos entre britânicos e lideranças dos conflitos de independência, com ênfase nos símbolos nacionalistas.

a) ERRADA. O texto não aborda os conflitos entre colonos do Sul e do Norte dos EUA, mas sim a Guerra de Independência contra a Inglaterra.

b) CERTA. A análise do filme destaca a forma como os ingleses são retratados, desqualificando-os na posição de inimigos da nação, além de contemplar os discursos patrióticos, o que pode ser observado no próprio título “O Patriota”.

c) ERRADA. A bandeira estadunidense não foi uma imposição da metrópole britânica aos colonos.

d) ERRADA. Os acordos entre ingleses e colonos não são enfatizados pelo texto; o foco recai, sobretudo, sobre a forma como os ingleses são representados na narrativa fílmica.

Comentário: Professor(a), o item é baseado em uma fonte rica e interessante para ser trabalhada com os estudantes: o filme “O Patriota”. Pode-se, inclusive, reproduzir em sala de aula alguns trechos para promover um debate a partir da compreensão da obra, entendendo-a como uma fonte histórica produzida com intencionalidade e como uma narrativa que não é imparcial. O exercício do olhar crítico e analítico do aluno é de suma importância nessa experiência.

ITEM 30. Descritor de LP acionado: D5 - Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes. (1ºEF)

Analise os textos sobre o episódio que ficou conhecido como “Massacre de Boston”

“O Massacre Sangrento perpetrado na King Street, Boston, em 5 de março de 1770, por um destacamento do 29º Regimento, de Paul Revere”



Na noite de 5 de março de 1770, uma multidão desordeira reuniu-se em Boston, do lado de fora da Casa da Alfândega, na King Street, para zombar, com vaias e bolas de neve, dos soldados britânicos que montavam guarda. Reforços foram chamados, disparos desordenados ecoaram e, quando a fumaça se dissipou, três moradores locais estavam mortos e outros oito haviam sido feridos, dois deles mortalmente.”

Fonte: *The Bloody Massacre perpetrated in King Street, Boston on March 5th 1770 by a party of the 29th Regiment* de Paulo Revere.

Disponível em https://www.masshist.org/database/viewer.php?item_id=2&mode=large&img_step=1&.

Acesso em 18 dez. 2025.

A partir da obra de Paul Revere é possível identificar:

- a) A imparcialidade do autor em abordar o “Massacre de Boston”, marcado pela ofensiva dos colonos diante dos soldados britânicos.
- b) O destaque dado a mobilização popular britânica, apoiadora da emancipação dos colonos diante da coroa inglesa.
- c) A intenção de propagar comoção e mobilização em prol dos colonos, destacando a ofensiva do exército britânico.
- d) A valorização da campanha militar inglesa diante do exército colonial estadunidense responsável pelo massacre.

a) ERRADA. A obra não é uma construção imparcial; ao contrário, trata-se de uma representação que destaca a ofensiva dos britânicos.

b) ERRADA. O exército britânico é o que está representado, e não uma mobilização popular dos ingleses em prol da emancipação dos EUA.

c) CERTA. A imagem foi utilizada como propaganda e enfatiza o ataque do exército britânico contra os colonos.

d) ERRADA. Não há valorização da campanha militar inglesa, nem a responsabilização dos colonos como responsáveis pelo massacre.

Comentário: Professor(a), a gravura de Paul Revere, inspirada na obra de Henry Pelham, apresenta elementos que não correspondem fielmente ao acontecimento histórico, ao enfatizar uma ampla ação militar organizada do exército britânico contra uma população representada como indefesa. Proponha aos alunos uma observação atenta dos detalhes da obra, como as cores utilizadas, os personagens e suas vestimentas, para que possam identificar as intencionalidades do autor.

HABILIDADES E DESCRITORES UTILIZADOS NOS ITENS SEMANA 5

Questão	Habilidade de Ciências Humanas (BNCC)	Descritores prioritários acionados		Gabarito
		Língua Portuguesa	Matemática	
25	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	D7 6ºEF Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.		B
26	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	D4 3º EF Inferir informações implícitas em distintos textos.		C
27	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.		D195N2.1- Resolver problemas de adição ou de subtração, envolvendo números naturais de até 6 ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar ou completar.	D
28	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	6ºEF-Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.		C
29	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	D7 6ºEF- Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.		B
30	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	D5 1ºEF - Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.		C

SEMANA 6 - REVOLUÇÃO HAITIANA: SIGNIFICADOS E DESDOBRAMENTOS

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
Os processos de independência nas Américas	A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti	(EF08HI08) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. (EF08HI09) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.



Escravidão, violência colonial e a Revolução Haitiana

A escravidão atlântica foi sustentada não apenas por relações econômicas, mas por um complexo sistema de controle simbólico, jurídico e corporal. As legislações coloniais, como o *Code Noir* francês, evidenciam que a violência não era um desvio, mas um elemento estruturante da ordem escravista. As punições físicas, mutilações e marcas corporais funcionavam como instrumentos de dominação, disciplinando os corpos escravizados e reafirmando o poder senhorial e estatal. Símbolos como a flor-de-lis, longe de serem meros adornos, materializavam a presença do Estado colonial sobre os corpos negros, transformando a violência em linguagem política.

Nesse contexto, a Revolução Haitiana representou uma ruptura profunda e inesperada para as elites coloniais europeias. O desconhecimento deliberado das línguas, práticas culturais e formas de organização dos africanos e afrodescendentes levou os colonizadores a subestimar sua capacidade de mobilização política. Essa cegueira colonial não foi acidental: ela fazia parte da própria lógica escravista, que negava aos escravizados qualquer agência histórica. O levante de Saint-Domingue revelou, de forma contundente, a existência de redes de solidariedade, projetos políticos e experiências de resistência construídas no interior do mundo atlântico negro.

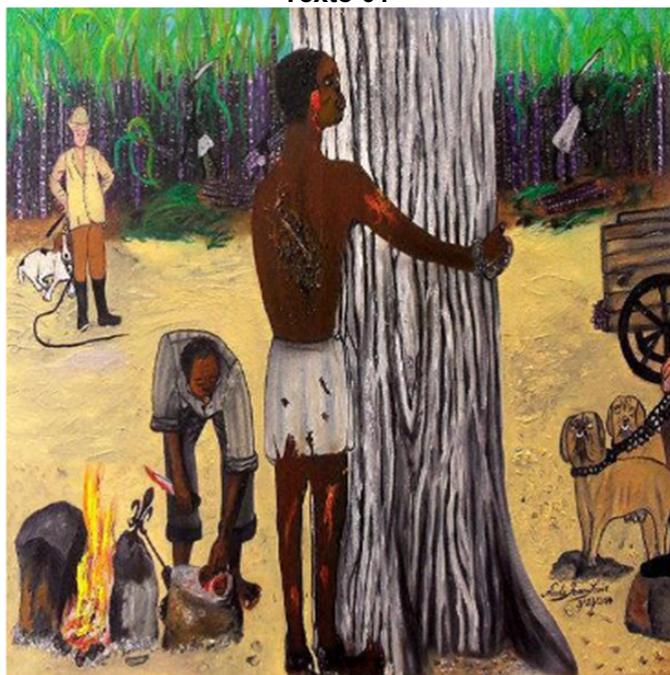
As reações europeias à Revolução Haitiana foram marcadas por medo, rejeição e aumento do racismo. Até mesmo setores identificados com o abolicionismo reforçaram estereótipos que associavam negros à violência e à desordem. Isso evidencia que a oposição à escravidão nem sempre implicava reconhecimento da igualdade política ou intelectual dos africanos e seus descendentes. O Haiti passou a ser visto como uma ameaça simbólica, alimentando a “negrofobia” no século XIX. No mundo luso-brasileiro, o impacto foi igualmente profundo. Autores como Azeredo Coutinho expressaram o temor de que revoltas escravas se espalhassem. A experiência haitiana era interpretada como exemplo do que não deveria ocorrer, justificando políticas de repressão, vigilância e endurecimento da ordem colonial. Esse medo revela a fragilidade estrutural do sistema escravista frente à possibilidade de insurreição.

Mesmo após a independência do Haiti, discursos eurocêntricos continuaram a deslegitimar sua experiência política. A interpretação de viajantes e intelectuais, como Rugendas, insistia em negar a autonomia intelectual e administrativa dos haitianos, classificando o novo Estado como mera imitação de modelos europeus. Esse tipo de narrativa buscava apagar o caráter inovador da Revolução Haitiana e reafirmar hierarquias raciais, negando aos negros a capacidade de produzir projetos políticos próprios. Assim, o conjunto desses textos e imagens permite compreender que a Revolução Haitiana não foi apenas um evento local, mas um marco decisivo do mundo atlântico moderno. Ela expôs as contradições do pensamento iluminista, revelou os limites do abolicionismo europeu e colocou em evidência a centralidade das lutas negras na construção da história da liberdade.

3. QUESTÕES/ITENS

ITEM 31. Descritor de LP acionado: D5-Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.

Texto 01



Pintura "The Code Noir", de Nicole Jean-Louis

Texto 02

O Code Noir tinha sessenta artigos. De acordo com seu artigo XXXVIII (Art. 38): "O escravo fugitivo, que esteve em fuga durante um mês a partir do dia em que o seu mestre o denunciou à polícia, deve ter decepadas as orelhas e ter um dos ombros marcado com uma Flor-de-lis. Se ele voltar a cometer a infração por mais um mês, contando novamente a partir do dia em que for informado o mestre, o escravo terá uma das pernas cortadas e será marcado com uma Flor-de-lis, na outra. Se fugir pela terceira vez, será morto".

A imagem e o texto da lei permitem concluir que as (os):

- a) punições buscavam corrigir moralmente o fugitivo por meio de práticas religiosas e educativas.
- b) mutilações pretendiam proteger o escravizado de novas perseguições e ataques de cães.
- c) marcas corporais serviam para controlar o corpo do escravizado e reafirmar o poder senhorial.
- d) castigos buscavam garantir direitos legais aos escravizados dentro da sociedade colonial.

a) **ERRADA.** A leitura da imagem e do texto não estão associadas à violência física e não práticas religiosas e educativas, ainda que a ação pudesse ter caráter pedagógico.

b) **ERRADA.** A ação não protegia de forma alguma o escravizado, pelo contrário, o violentava até a morte.

c) **CERTA.** Relaciona a imagem ao texto, destacando o controle sobre o corpo e a afirmação do poder senhorial diante da violência legitimada.

d) **ERRADA.** Não há garantia de direitos legais pela impetração das violências, pelo contrário, as leis tornavam legais os castigos e as ações ao arbítrio dos senhores.

Comentário: Professor(a), estimule a leitura da imagem (semiótica) e da legislação para sustentar a compreensão sobre o item. É importante que acione as dimensões históricas do contexto da Revolução Haitiana e a busca pelo controle. A questão simbólica também deve aparecer a partir dos castigos, em especial a leitura da "Flor de Lis", marca da afirmação do Estado francês e, por conseguinte, da violência da ação.

ITEM 32. Descritor de LP acionado: D4-Inferir uma informação implícita em um texto. (5º ano EF)

(...) levante que desembocou na Revolução haitiana não pôde ser previsto pelos colonos franceses, que desconheciam profundamente os colonizados, sua língua, suas práticas e, principalmente, sua força e capacidade de mobilização.

(TROUILLOT, Michel-Rolph. *Silencing the Past: Power and the Production of History*. Boston, Massachusetts: Beacon Press, 1995)

O desconhecimento dos colonos sobre língua e práticas dos africanos indica:

- a) interesse francês em preservar tradições africanas.
- b) domínio cultural dos senhores sobre os escravizados.
- c) reconhecimento europeu da força política negra.
- d) subestimação colonial da organização dos escravizados.

a) ERRADA. Não houve preservação; ao contrário, o texto aponta desconhecimento e desprezo dos colonos pela cultura africana.

b) ERRADA. Se houvesse domínio cultural, os colonos teriam compreendido a língua e as práticas dos africanos; o texto afirma justamente o oposto.

c) ERRADA. Os colonos não reconheciam essa força; por isso não previram a revolta. O texto descreve ignorância, não reconhecimento.

d) CERTA. Os colonos não entendiam a língua, as práticas nem a capacidade de mobilização dos africanos; isso mostra que subestimavam a organização política e social dos grupos escravizados.

Comentário: Professor(a), oriente os estudantes a perceber que o trecho evidencia a assimetria de poder, destacando como o desconhecimento deliberado sobre a cultura africana reforçou estereótipos e permitiu que os colonos subestimassem a capacidade de mobilização negra. Conduza a leitura para compreender que a Revolução Haitiana não foi um “acidente”, mas resultado de organização, redes de solidariedade e projetos políticos africanos e afrodescendentes. Além disso, o professor pode estimular que os alunos relacionem esse caso a outros contextos de resistência no mundo atlântico, analisando como o “não ver” dos colonizadores faz parte da própria lógica escravista.

ITEM 33. Descritor de LP acionado: D4-Inferir uma informação implícita em um texto. (5º ano EF)

O levante de Saint Domingue foi decisivo para o fortalecimento da negrofobia. Nenhum dos abolicionistas aprovou a revolta. Alguns, inclusive, tomaram-na como prova de que haviam compreendido mal a natureza dos negros e, conseqüentemente, passaram a reavaliá-los.

(COHEN, William B. *The French Encounter with Africans: White Response to Blacks, 1530-1880*. Bloomington: Indiana University. Press, 2003)

A reação dos abolicionistas ao levante está relacionada a (ao):

- a) compreensão profunda das motivações da revolta.
- b) reforço de estereótipos racistas sobre os negros.
- c) apoio político europeu às revoltas escravas
- d) confiança intelectual na liderança negra.

a) ERRADA. O texto indica justamente o contrário: os abolicionistas não compreenderam o levante e reagiram reforçando preconceitos.

b) CERTA. O texto afirma que parte dos abolicionistas passou a “reavaliar” negativamente os negros após o levante, reforçando visões racistas ao interpretar a revolta como prova de uma suposta “natureza” violenta.

c) ERRADA. Apoio político europeu às revoltas escravas.

Não houve apoio; ao contrário, o levante provocou medo e rejeição, fortalecendo a negrofobia.

d) ERRADA. O trecho mostra que a revolta levou à desconfiança e a interpretações racistas, não a qualquer tipo de confiança.

Comentário: Professor(a) indique aos estudantes que perceber que, para muitos abolicionistas europeus, a Revolução Haitiana não representou apenas um evento político, mas um choque que reforçou preconceitos raciais já existentes. Destaque que a reação descrita no texto revela como ideias racistas estruturavam a forma como africanos e afrodescendentes eram avaliados, mesmo por grupos supostamente contrários à escravidão. Além disso, promova conexões com outras formas de resistência negra no Atlântico, analisando como o medo do Haiti influenciou políticas e discursos em diferentes regiões.

ITEM 34. Descritor de LP acionado – D4-Inferir uma informação implícita em um texto. (5º ano EF)

A vós felizes brasileiros, meus amigos, meus bons concidadão [...] a vós todos dedico esta obra filha do meu trabalho, obra por cuja causa eu tendo sido insultado, e perseguido pelos ocultos inimigos da nossa pátria, e pelos desumanos e cruéis agentes ou sectários dos bárbaros Brissot e Robespierre, destes monstros com figura humana, que estabeleceram em regra: pereçam antes as colônias, do que um só princípio, princípio destruidor da ordem social, e cujo ensaio foi o transtorno geral de sua Pátria, e a rica e florescente ilha de São Domingos, abrasada em chamas, nadando em sangue.

(COUTINHO, J. J. da Cunha Azeredo. *Obras econômicas (1794-1804)*. São Paulo: Ed. Nacional, 1966, p. 233)

A crítica do autor aos revolucionários franceses revela:

- a) confiança de que revoltas escravas fortaleceriam a ordem colonial.
- b) apoio a reformas que estimulavam insurreições no mundo atlântico.

- c) defesa da ampliação dos direitos dos grupos subalternos no Império.
- d) temor de que levantes como o do Haiti influenciassem rebeliões no Brasil.

a) ERRADA. O texto aponta o oposto: o autor vê as revoltas como ameaças diretas à ordem social e ao sistema colonial.

b) ERRADA. Ele repudia as ideias revolucionárias francesas, tratando-as como perigosas e destrutivas para as colônias.

c) ERRADA. O trecho é conservador, contrário à emancipação social e crítico de movimentos que poderiam ampliar direitos dos escravizados.

d) CERTA. O autor condena Brissot e Robespierre porque associa suas ações à destruição da ordem colonial e ao “sangue” derramado em São Domingos, expressando medo de revoltas semelhantes, incluindo o Brasil. Comentário: Professor(a), estimule os alunos a reconhecer que a crítica de Azeredo Coutinho expressa o medo colonial de que o exemplo haitiano se espalhasse pelo mundo escravista, incluindo o Brasil. Pode mostrar que o autor interpreta São Domingos como prova dos “perigos” da radicalização política e da ruptura da ordem racial, revelando um pensamento conservador e alinhado à defesa do sistema escravista. Além disso, sugira conexões com o haitianismo no Brasil e outras reações de elites escravistas ao ciclo revolucionário atlântico

ITEM 35. Descritor de LP acionado – D4-Inferir uma informação implícita em um texto. (5º ano EF)

[...] só falta aos negros um chefe bastante corajoso para conduzi-los à vingança e à carnificina. Onde está este homem que a natureza deve aos seus filhos vexados, oprimidos, atormenta-dos? Onde está? Ele aparecerá, não duvidemos, e se apresentará carregando o estandarte sagrado da liberdade. Este sinal venerável reunirá em torno dele seus companheiros de infortúnio. Mais impetuosos que as torrentes, deixarão em todos os lugares os traços indelévels dos seus justos ressentimentos. Espanhóis, portugueses, ingleses, franceses, holandeses, todos os seus tiranos se tornarão presas do ferro e das chamas.

(ROCHA, Antonio Penalves. Idéias antiescravistas da Ilustração na sociedade escravista brasileira. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 20, n. 39, p. 43 -79, 2000, p. 59)

A advertência de Raynal sobre uma futura insurreição negra expressa:

- a) apoio ao avanço das revoltas escravas como caminho natural da liberdade.
- b) defesa de que os impérios europeus deveriam estimular movimentos anticoloniais.
- c) temor de que a ordem escravista ruísse caso não fosse rigidamente controlada.
- d) confiança de que os colonizados assumiriam o comando político das colônias.

a) ERRADA. Raynal descreve a possível revolta como violenta e temida, não como algo que ele apoie ou deseje incentivar.

b) ERRADA. O trecho expressa advertência e inquietação, não estímulo às revoltas; trata-as como um perigo às metrópoles.

c) CORRETA. O texto apresenta a possibilidade de uma insurreição negra como um risco real para os colonizadores, tratando a revolta como ameaça à ordem escravista, o que expressa temor de descontrole e colapso do sistema colonial.

d) ERRADA. Há uma previsão de revolta, mas ela surge como alerta para os colonizadores, não como expressão de confiança na liderança política negra.

Comentário: Professor(a) direcione os estudantes para que compreendam que Raynal, embora crítico da escravidão, formula sua advertência dentro de um quadro conservador, no qual a insurreição negra aparece como ameaça capaz de destruir a ordem colonial. Incentive os alunos a perceber como essa retórica, típica de parte da Ilustração, reforça o medo branco diante da possibilidade de revoltas inspiradas no Haiti.

ITEM 36. Descritor de LP: D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. (3º ano / 5º ano EF)

Que existam negros instruídos e civilizados e que se possam citar atos generosos deles, isso nada prova; a existência da República do Haiti não basta para justificar tudo o que foi dito em prol dos negros [...] é evidente que a administração do Haiti não passa, a despeito das formas republicanas, de uma simples imitação da burocracia européia, tal qual nasceu da Revolução Francesa e do governo imperial.

(RUGENDAS, Johann Moritz. Viagem pitoresca através do Brasil. São Paulo: Círculo do Livro, [19--], p. 20)

A avaliação de Rugendas sobre o Haiti demonstra:

- a) descrédito na autonomia intelectual e administrativa dos haitianos.
- b) valorização das instituições criadas por líderes afrodescendentes.
- c) reconhecimento da legitimidade política das repúblicas negras.
- d) apoio à expansão de governos republicanos na América.

- a) CERTA. Rugendas afirma que o Haiti apenas imitava modelos europeus, negando a originalidade e a autonomia de sua administração. Isso expressa descrédito na capacidade política dos haitianos.
- b) ERRADA. O texto faz o oposto: trata as instituições haitianas como cópias sem autenticidade, não como algo valorizado.
- c) ERRADA. Rugendas não reconhece legitimidade; ele desqualifica a experiência haitiana ao minimizá-la como imitação.
- d) ERRADA. Não há apoio ao republicanismo negro; o trecho expressa crítica e desprezo, reforçando visões racistas e eurocêntricas.

Comentário: Professor(a), ratifique a percepção que Rugendas expressa, uma visão profundamente eurocêntrica e racista, deslegitimando a experiência política haitiana e negando a capacidade dos haitianos de organizar um Estado independente. Instigue a leitura crítica desse discurso, situando-o no contexto do século XIX, quando a independência do Haiti provocou medo e reações negativas entre as elites escravistas. Destaque como esse tipo de narrativa tentou minimizar a importância da Revolução Haitiana, apagando sua dimensão inovadora e suas contribuições para os debates sobre liberdade no mundo atlântico.

4. QUADRO

HABILIDADES E DESCRITORES UTILIZADOS NOS ITENS SEMANA 6

Questão	Habilidade de Ciências Humanas (BNCC)	Descritores prioritários acionados	Gabarito
		Língua Portuguesa	
31	(EF08HI09) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	D5-Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.	C
32	(EF08HI09) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.(5º ano EF)	D
33	(EF08HI09) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.(5º ano EF)	B
34	(EF08HI09) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	Descritor de LP acionado – D4-Inferir uma informação implícita em um texto.(5º ano EF)	D
35	(EF08HI08) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.(5º ano EF)	C
36	(EF08HI08) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.(5º ano EF)	A

SEMANA 7 - INDEPENDÊNCIAS NA AMÉRICA ESPANHOLA

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
Os processos de independência nas Américas	Independências na América espanhola	EF08HI07 – Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. EF08HI09 – Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.



INDEPENDÊNCIAS NA AMÉRICA ESPANHOLA: RESISTÊNCIAS E VOZES DA LIBERDADE

As independências na América Espanhola ocorreram principalmente no início do século XIX, mas não foram acontecimentos rápidos nem iguais em todo o continente. Antes mesmo desse período, já existiam revoltas contra a exploração colonial, lideradas principalmente por povos indígenas. Um exemplo importante foi a rebelião de Túpac Amaru II (figura na página seguinte) e Micaela Bastidas, no atual Peru, no final do século XVIII, que denunciava os altos impostos, a violência e os abusos cometidos pelos colonizadores espanhóis. Esses movimentos mostram que a luta por liberdade começou antes da separação política das colônias. No século XIX, a crise da Espanha, enfraquecida pelas invasões de Napoleão Bonaparte, dificultou o controle sobre as colônias e abriu caminho para guerras e revoluções em várias regiões da América.

Esses processos foram marcados pela participação de diferentes grupos sociais. Os *chapetones* (espanhóis nascidos na Europa) concentravam os cargos políticos mais importantes. Os *criollos* (filhos de espanhóis nascidos na América) possuíam posses, mas tinham pouco poder político e lideraram muitos movimentos de independência. Já a maioria da população era formada por indígenas, negros escravizados ou libertos e mestiços, que lutavam por melhores condições de vida, como o fim da escravidão, dos tributos e da exploração. As mulheres também participaram, atuando como mensageiras, organizadoras, apoiadoras das lutas, entre outros papéis. Embora marcadas pela diversidade, os movimentos de emancipação colonial também faziam parte de um contexto maior.



MARTÍNEZ COMPAÑÓN, Baltasar Jaime. El Rebelde Tupac Amaro. [ca. 1782-1785]. 1 figura. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com>. Acesso em: 30 dez. 2025. Visão colonial do líder de rebelião popular na América espanhola

As independências na América Espanhola ocorreram dentro de uma conjuntura mundial marcada por crises políticas na Europa e por revoluções em diferentes partes do Atlântico. Essas ideias, conflitos e dinâmicas influenciaram outros processos de ruptura colonial, como o do Brasil, mostrando que as independências hispano-americanas funcionaram como referência e aprendizado para outros grupos americanos, reforçando a luta contra o domínio europeu. Na América Espanhola, as independências foram marcadas por guerras violentas, que provocaram muitas mortes e geraram fortes tensões sociais. Esses conflitos contribuíram para a formação dos novos Estados independentes, especialmente na criação dos exércitos nacionais e de algumas instituições políticas. No entanto, as mudanças sociais ocorreram de forma lenta: mesmo após a independência, sistemas como a escravidão continuaram existindo, e muitas desigualdades persistiram.

A independência política não significou, automaticamente, liberdade e justiça social para todos. Mesmo assim, indígenas, pessoas escravizadas e libertas lutaram ativamente por essa liberdade, participando de

diferentes movimentos de resistência. Por isso, convidamos os estudantes a refletirem sobre o continente do qual fazemos parte, compreendendo a independência não apenas como resultado das ações das elites, mas também como fruto das lutas daqueles que viam na emancipação colonial uma esperança real de liberdade.

3. QUESTÕES/ITENS

ITEM 37. Descritor de LP acionado: D4 3º EF Inferir informações implícitas em distintos textos



Tradução da Placa: “Neste local sofreram prisão José Gabriel Túpac Amaru, Micaela Bastidas, seus filhos, outros parentes e principais capitães. Foram sentenciados em 15 de maio de 1781. Sesquicentenário da Independência do Peru. Cuzco, 4 de novembro de 1971.

Fonte: **PLACA** ubicada en el frontis del edificio de la Universidad San Antonio Abad relatando el sacrificio de Túpac Amaru II. *Wikimedia Commons*, [1971].

Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:Placa_del_sacrificio_T%C3%BApac_Amaru.jpg. Acesso em: 18 dez. 2025)

A placa comemorativa em alusão aos 150 anos de Independência do Peru apresenta uma memória relacionada a:

- a) Movimentos de resistência contra a exploração espanhola, realizados ainda no século XVIII por lideranças nativas.
- b) Mobilizações das elites criollas para a efetivar o processo de independência a fim de controlar as rotas comerciais com os ingleses.
- c) Concessão da emancipação colonial pela metrópole, em razão das invasões francesas em território espanhol.
- d) Conflitos de independência ocorridos ao longo do século XIX, como as batalhas Junín (1824) e Ayacucho (1824).

a) CERTA. A placa comemorativa cita nomes de indígenas importantes nas lutas contra a exploração e a violência espanholas, como Túpac Amaru, ainda no século XVIII.

b) ERRADA. Não há menção no monumento à elite crioula (descendentes de espanhóis nascidos na América), mas sim a indígenas andinos.

c) ERRADA. A emancipação colonial ressaltada na placa não está ligada à Espanha, mas às ações e protagonismo indígenas.

d) ERRADA. Os eventos mencionados não são citados no monumento; o que aparece são nomes de figuras que se levantaram contra a exploração espanhola.

Comentário: Professor(a), ao trabalhar este item com os estudantes, incentive-os a pesquisar os nomes das pessoas homenageadas e a refletir sobre porquê eles estão presentes em um monumento em alusão ao processo de independência. A resolução também pode servir para instigar uma pesquisa sobre os monumentos de independência, não apenas no Peru, mas em outras localidades da América, atentando para a memória que se busca ressaltar e para os elementos e sujeitos que foram silenciados.

ITEM 38. Descritor de LP: D7 - Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos. (6ºEF)

Nos campos de luta, as mulheres, às vezes com filhos, acompanhavam os soldados - maridos, amantes ou irmãos. Como não havia abastecimento regular das tropas, cozinhavam, lavavam, costuravam [...]. Já entre as mensageiras, um exemplo extraordinário foi o de Policarpa Salavarrieta, conhecida como Pola, nascida em Guaduas, na atual Colômbia [...].

(PRADO, Maria Lígia Coelho; PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014, p. 38)

Sobre os sujeitos históricos atuantes nos processos de independência na América espanhola, pode-se concluir que

- a) Enquanto os homens assumiram o comando dos conflitos, as mulheres aguardavam o retorno de seus filhos e maridos.
- b) As mulheres assumiram as altas patentes militares nos conflitos armados, sobretudo nas táticas de guerrilha.
- c) Mulheres e homens renderam-se ao domínio espanhol, sem poder de reação diante dos exércitos europeus.
- d) As mulheres atuaram em diferentes posições nos conflitos e nas articulações pela independência.

a) ERRADA. O texto não aponta que as mulheres estivessem limitadas aos lares no contexto da independência, mas evidencia sua atuação em diferentes espaços.

b) ERRADA. Não há referência no texto à ocupação de altas patentes de comando feminino nas táticas de guerrilha.

c) ERRADA. Os sujeitos não se renderam ao domínio espanhol; ao contrário, promoveram levantes e distintas formas de resistência.

d) CERTA. As mulheres desempenharam papel relevante nos movimentos de independência, atuando em múltiplas funções.

Comentário: Professor(a), ao trabalhar este item com os alunos, explore o protagonismo das mulheres ao longo da história, especialmente nos movimentos de independência. Incentive os estudantes à reflexão sobre o silenciamento dessas figuras femininas e, se possível, proponha uma pesquisa sobre personagens de destaque nas lutas e nos movimentos sociais da América, valorizando suas trajetórias e biografias.

ITEM 39. Descritor de LP acionado: D4 Inferir informações implícitas em distintos textos (3ºEF)

Em agosto de 1809 na cidade de Santa Cruz de la Sierra, no atual território da Bolívia, ocorreram eventos que revelam a participação de homens negros fugidos de Mato Grosso em importantes acontecimentos. Naquele mês, as autoridades da cidade conseguiram sufocar um levante organizado por negros escravizados, libertos e indígenas Chiriguanaes. O movimento pretendia tomar o comando da cidade, libertar a população escravizada e isentar os povos indígenas do pagamento de tributos.

(Texto adaptado de RODRIGUES, Bruno. "El caudillo de los cholos": reflexões sobre a vida de um homem negro livre na América Espanhola em tempos de guerra (1809-1811). **Topoi**, Rio de Janeiro, v.24, n. 52, p. 152-172, jan./abr.2023)

Os movimentos sociais ocorridos na Bolívia evidenciam que as ideias de emancipação na América podem ser compreendidas a partir da(s):

- a) Construção de rotas de fuga e criação de quilombos no Mato Grosso para receber fugitivos provenientes de Santa Cruz de la Sierra.
- b) Participação de grupos étnicos diversos da América do Sul, que possuíam projetos de liberdade e de emancipação frente à exploração colonial.
- c) Relações conflituosas entre indígenas e negros escravizados, marcadas por projetos distintos de independência na Bolívia e no Mato Grosso.
- d) Negociações entre *criollos* e indígenas para a construção de uma nova república livre da cobrança de tributos e impostos aos nativos sul-americanos.

- A) ERRADA. O texto indica a presença de fugitivos do Mato Grosso na Bolívia, e não o contrário.
- B) CERTA. Havia diversidade étnica entre os sujeitos mencionados no texto, como negros e indígenas, escravizados ou libertos, que lutavam por liberdade e direitos.
- C) ERRADA. O excerto evidencia redes de solidariedade entre indígenas e negros escravizados, e não conflitos entre esses grupos.
- D) ERRADA. O trecho não analisa negociações entre os *criollos* (descendentes de europeus nascidos na América) e os indígenas, mas destaca as ações e articulações destes com outros grupos sociais.
- Comentário: Professor(a), a resolução deste item permite explorar as agências indígenas e negras diante das ações de exploração colonial, tanto na Bolívia quanto no Brasil. É importante compreender que os processos de colonização, embora apresentem especificidades, colocaram em contextos semelhantes homens e mulheres que se articularam na busca pela liberdade. A partir disso, é possível promover com os alunos um debate sobre esses sujeitos, muitas vezes silenciados pelas correntes historiográficas mais tradicionais.

ITEM 40. Descritor de LP: D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. (3º ano / 5º ano EF)

A Independência do Brasil, portanto, deve ser considerada como um subproduto não apenas da revolução portuguesa de 1820, mas também das revoluções da América espanhola. Seus resultados foram, em última instância, respostas a desafios comuns impostos por uma mesma conjuntura mundial, que se reproduzia de modo dinâmico a partir de elaborações sempre específicas e pautadas pela possibilidade que seus protagonistas tinham, então, de aprender com o passado e o presente.

(PIMENTA, João Paulo G. A independência do Brasil como uma revolução: história e atualidade de um tema clássico. História da Historiografia: **International Journal of Theory and History of Historiography**, v. 2, n. 3, 2009, p. 71)

A interpretação da Independência apresentada no texto evidência:

- a) defesa de que o Brasil se separou sem influência de outros processos.
- b) ideia de que o rompimento brasileiro ocorreu por vontade isolada da corte.
- c) noção de que os eventos portugueses impediram mudanças nas Américas.
- d) compreensão de que a independência integrou um cenário mais amplo.

a) ERRADA. O autor diz o contrário: a independência foi influenciada por outras revoluções e pela conjuntura internacional.

b) ERRADA. O texto destaca múltiplos atores e contextos, não uma vontade isolada da corte portuguesa.

c) ERRADA. O texto mostra que as revoluções portuguesas e hispano-americanas estimularam transformações, e não as bloquearam.

d) CERTA. O texto afirma que a independência brasileira resultou de uma conjuntura mundial compartilhada, articulada às revoluções portuguesa e hispano-americanas, indicando que ela fez parte de um processo atlântico mais amplo.

Comentário: Professor(a), estimule os estudantes a perceber que a independência do Brasil não foi um evento isolado, mas parte de um conjunto de transformações atlânticas que incluíam a Revolução do Porto e as independências hispano-americanas. Deve-se incentivar a reflexão sobre como processos políticos conectados influenciaram escolhas e estratégias no Brasil, mostrando que os agentes históricos atuavam observando e aprendendo com experiências externas. Por fim, sugere-se a possibilidade de comparações com outros movimentos do período, evidenciando semelhanças e diferenças.

ITEM 41. Descritor de LP: D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. (3º ano / 5º ano EF)

É verdade que as batalhas na América espanhola mal passariam de escaramuças, se medidas pelos padrões europeus das guerras napoleônicas, mas as lutas não deixaram de ser cruentas, violentas e até catastróficas para populações em determinadas regiões. Por outro lado, as guerras foram de alta importância para a formação das forças armadas nos novos Estados independentes.

(KRAAY, Hendrik; MALERBA, Jurandir. Festejar e repensar a Independência: um balanço. Estudos Ibero-Americanos, v. 36, n. 2, 2010, p. 372)

O texto permite concluir que:

- a) as guerras limitaram a criação de instituições nos novos países.
- b) as batalhas foram decisivas apenas para líderes militares europeus.
- c) os conflitos ocorreram sem relação com a construção dos Estados independentes.
- d) a experiência militar adquirida nas guerras influenciou a organização dos novos exércitos.

a) ERRADA. O texto não menciona limitação institucional; ao contrário, aponta a relevância das guerras para a formação de estruturas estatais, como os exércitos.

b) ERRADA. O foco do texto está nas consequências para os novos Estados independentes, não em líderes europeus.

c) ERRADA. O trecho estabelece uma relação direta entre as guerras e a formação das forças armadas, elemento central do Estado.

d) CERTA. Embora consideradas menores em comparação às guerras napoleônicas, o texto afirma que essas lutas foram fundamentais para a formação das forças armadas dos novos Estados, permitindo inferir a importância da experiência militar acumulada.

Comentário: Professor(a), oriente os estudantes a identificar que a inferência exigida pelo item não está expressa literalmente, mas decorre da relação entre a violência dos conflitos e sua importância institucional. Deve destacar que, mesmo considerados “menores” em escala europeia, esses conflitos tiveram impactos profundos na organização política e militar dos novos Estados. Estimule a leitura atenta de conectivos como “por outro lado”, que introduzem uma mudança de perspectiva no texto.

ITEM 42. Descritor de Matemática: D27 - Ler/identificar OU comparar dados estatísticos expressos em tabelas (simples ou de dupla entrada).

População livre, indígena e escrava do Grão-Pará e do Rio Negro (1778-1823)

Ano		Livres não indígenas		Indígenas		Escravos		Total
		N	%	N	%	N	%	
Grão-Pará	1778	23.668	43,1	19.179	34,9	12.067	22,0	54.914
	1797	28.831	40,8	22.187	31,4	19.586	27,7	70.604
	1823	79.376	60,6	22.620	17,3	29.015	22,1	131.011

Fonte: DE SOUZA, Marcia Eliane Alves et al. Não somente indígenas como também africanos: uma introdução à demografia do Estado do Grão-Pará e Rio Negro (1778-1823). **Revista Maracanan**, n. 15, 2016. p. 150.

De acordo com a tabela acima, os impactos demográficos da independência podem ser percebidos pelo perfil populacional:

- a) majoritariamente livre, mas ainda destacada pela quantidade relevante de escravizados.
- b) equilibrado, o que pode ser observado pela quantidade aproximada entre livres, escravos e indígenas.
- c) praticamente inalterado em relação aos indígenas, porém destacado pela acentuada diminuição de escravizados.
- d) proporcionalmente sem mudanças significativas na comparação entre os livres não indígenas e escravizados.

a) CERTA. A tabela indica que, após a independência, a população livre não indígena torna-se majoritária, mas os escravizados continuam representando uma parcela significativa do total, evidenciando impactos demográficos graduais e não uma ruptura imediata.

b) ERRADA. Os dados não mostram equilíbrio entre os grupos, pois a população livre não indígena cresce proporcionalmente mais do que indígenas e escravizados.

c) ERRADA. A população indígena sofre alterações proporcionais, e não há diminuição acentuada dos escravizados, que permanecem numerosos.

d) ERRADA. A comparação revela mudanças relevantes, com crescimento expressivo dos livres não indígenas em relação aos escravizados.

Comentário: Professor(a), instigue os estudantes a observar a tabela de forma comparativa, analisando tanto os números absolutos quanto as proporções ao longo do tempo. Destaque que a independência não provocou uma transformação imediata da estrutura social, mas produziu impactos graduais perceptíveis na composição populacional. Estimule ainda a leitura crítica de tabelas históricas, reforçando que mudanças demográficas podem coexistir com permanências, como a continuidade da escravidão. Além disso, sugere-se que relacione os dados ao contexto regional do Grão-Pará e do Rio Negro, problematizando os limites da independência para diferentes grupos sociais.

HABILIDADES E DESCRITORES UTILIZADOS NOS ITENS SEMANA 7

Questão	Habilidade de Ciências Humanas (BNCC)	Descritores prioritários acionados		Gabarito
		Língua Portuguesa	Matemática	
37	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	D43ºEF- Inferir informações implícitas em distintos textos.		A
38	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	D76ºEF- Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.		D
39	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	D43ºEF- Inferir informações implícitas em distintos textos.		B
40	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	D43ºEF – Inferir uma informação implícita em um texto.		D
41	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	D43ºEF – Inferir uma informação implícita em um texto.		D
42	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.		D27 -Ler/identificar OU comparar dados estatísticos expressos em tabelas (simples ou de dupla entrada).	A

SEMANA 8 - REDEFINIÇÕES CONCEITUAIS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise.	Revisão dos objetos estudados neste volume.	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
Os processos de independência nas Américas		(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.



HISTÓRIA EM FOCO

Contemporaneidade em ideias e conceitos

Ao longo deste volume, refletimos sobre alguns processos históricos que moldaram a organização social do mundo contemporâneo. Uma das principais mudanças foi a passagem do súdito para o cidadão, ou seja, a ideia que temos hoje de cidadania como sendo um conjunto de direitos e deveres legalmente reconhecidos através de uma constituição, mesmo não conhecendo na íntegra tais códigos jurídicos, sempre encontramos alguém que diante de situação de injustiça, geralmente diz: vou lutar pelos meus direitos, ou quando seu grupo social é ameaçado, pode afirmar: vamos atrás dos nossos direitos.

A passagem do Antigo Regime, para um Estado de bases liberais também é outra mudança significativa, desse modo é importante compreender o significado desses conceitos para um maior entendimento da forma como você, cidadão brasileiro e ou amazônida se relaciona com o Estado, uma instituição historicamente construída, a qual passou por redefinição do seu papel no contexto histórico, o qual estamos estudando. Outra temática abordada é a formação dos Estados-nacionais no continente americano, até o século XVIII a maior parte dos território dessa parte do mundo, era formado por domínios coloniais, no século seguinte as antigas colônias se transformaram em novos países, dentre eles o Brasil, resultado de conflitos e tensões que repercutem até os dias atuais, a desigualdade social e racial criaram um processo de exclusão e imposição não apenas de poder, mas de direitos, inclusive de quem contou a história dessas novas nações, desse modo a memória também serviu como uma estratégia para reforçar os poderes constituídos pelas elites dominantes.

A seguir temos alguns itens com textos diversos para ajudar na sua compreensão acerca de conceitos importantes para sua convivência no mundo social, tais como Estado, governo, cidadania, território, país, nação, bem como aplicá-los para entender as tensões e os conflitos tanto no passado, como no presente. Só para ficar bem mais claro a dimensão desses estudos, o seu direito de estudar em uma escola pública foi uma conquista histórica, a educação pública ofertada pelo Estado enquanto espaço de cidadania foi uma invenção provocada pela Revolução Francesa, assim como a ideia dos direitos humanos na contemporaneidade, palavras como dignidade humana, direitos iguais, autoritarismo, tolerância e respeito são noções fundamentadas nesses valores.

3. QUESTÕES/ITENS

ITEM 43. Descritor de LP: D4 - Inferir informações implícitas em textos. (3º EF)

O século XVIII é, por diversas razões, um século diferenciado. É nele que muitos processos históricos, cujas origens remontam ao final da Idade Média e início da Moderna (séculos XV-XVI), atingem sua culminância – como a Reforma e a Contra-Reforma religiosas ou a destruição do Estado monarquista absoluto.

(ODALIA, Nilo. A liberdade como meta coletiva. In: **História da Cidadania**, Ed. Contexto: 2008, p. 323).

As mudanças históricas do século XVIII trouxeram impactos no campo da cidadania contemporânea ao:

- a) subordinar os súditos ao alto comando da Igreja Católica.
- b) justificar religiosamente o poder supremo dos reis europeus.
- c) derrubar os monopólios comerciais controlados pelo Estado.
- d) construir a ideia de um cidadão com direitos civis.

a) ERRADA, o anticlericalismo comum entre alguns pensadores do iluminismo invalida a questão.

b) ERRADA, alusão a teoria divina dos reis, questionado pelo pensamento iluminista.

- c) ERRADA, embora esteja relacionado ao liberalismo econômico, não está de acordo com o texto-base.
d) CERTA, a transição de súditos para cidadãos com garantias legais foi uma das maiores conquistas no campo da cidadania contemporânea.

Comentário: Professor(a), o aluno precisa inferir que a queda do absolutismo abre espaço para a ascensão dos direitos civis, pois o descritor exige que se leia o texto e deduza uma consequência que não está escrita explicitamente, mas que é lógica, e pode estar associada com o objeto do conhecimento (iluminismo/liberalismo) abordado em sala de aula.

ITEM 44. Descritor de LP: D5-Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes. (1º EF)

Texto 01



Texto 02

E também com este objetivo foi redigida e lançada uma Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, em 26 de agosto de 1789, seguindo os moldes da Declaração de Independência escrita nos Estados Unidos 13 anos antes. Mas enquanto o texto americano retoma os “direitos naturais” para fundamentar a legitimidade de sua aspiração nacional, o redigido pelos franceses trata especialmente da condição universal do homem, dos direitos que a natureza conferiu a todo ser humano.

(GRESPLAN, Jorge. **Revolução Francesa e Iluminismo**. São Paulo: contexto, 2008, p.86).

Ao relacionar os textos, pode-se concluir que a noção de direitos humanos na atualidade:

- a) estabelece hierarquia entre grupos sociais no exercício da cidadania.
- b) tem como princípio a naturalidade de cunho liberal.
- c) foi rejeitado pelos movimentos sociais contemporâneos.
- d) apresenta noções de código legal aprovado na Revolução Francesa.

- a) ERRADA, os dois textos evidenciam posições opostas à esta alternativa.
b) ERRADA, tem como princípio a declaração universal dos direitos do homem da Revolução Francesa.
c) ERRADA, os elementos da charge demonstram o contrário.
d) CERTA, os elementos da imagem demonstram aspectos contidos na declaração universal dos direitos do homem e do cidadão.

Comentário: Professor(a), o texto historiográfico contextualiza a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, ressaltando seu caráter universal que serviu de modelo para a elaboração dos Direitos Humanos no pós-guerra. O uso da charge reforça algumas noções sobre as quais estão baseadas a noção de tais direitos, nos dias atuais servindo como motivação para ações reivindicatórias de movimentos sociais diversos.

ITEM 45. Descritor de LP: D4 - Inferir informações implícitas em textos.

A palavra surgiu durante o Renascimento como referência ao movimento dos corpos celestes, ganhando um significado político apenas no século XVII, com a Revolução Inglesa (1640-1689). Nesse período, a revolução significava o retorno à ordem política anterior que tinha sido alterada por turbulências. Assim, naquele momento, a Revolução inglesa não foi entendida como a guerra civil e ascensão de Cromwell, mas à volta a monarquia. Somente com a Revolução Francesa o termo ganhou o significado que tem hoje: o de mudança estrutural, convulsiva e insurrecional.

(SILVA, K. SILVA, M.H. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2008, p.240).

O conceito de Revolução, ao longo dos contextos históricos mencionados no texto, adquiriu sentido respectivamente de:

- a) conhecimento cósmico, modificação e preservação.
- b) fenômeno natural, retomada e transformação histórica.
- c) crise política, instabilidade física e ruptura estrutural.
- d) objetividade científica, evolução, manutenção da ordem.

a) ERRADA, a modificação não se aplica à Revolução inglesa e a preservação invalida a associação com a Revolução Francesa.

b) CERTA, contempla a evolução semântica apresentada no texto, ao associar as mudanças de significados do vocábulo ao longo do tempo.

c) ERRADA, “crise política” não se alinha ao contexto do Renascimento.

d) ERRADA, “manutenção da ordem” não corresponde ao significado de revolução no contexto francês.

Comentário: Professor(a), o estudante precisa realizar três inferências no texto, para entender o processo de mudança do significado do conceito de Revolução, ou seja, no período do Renascimento - conhecimento astronômico- movimento dos corpos celestes- fenômeno natural; Revolução Inglesa - ideia de retomada ao fazer referência à Revolução Gloriosa enquanto retorno da monarquia; Revolução Francesa - mudança estrutural - associada com transformação histórica. Leve os alunos a refletirem sobre o uso de sinônimos para compreensão de fontes históricas e textos historiográficos.

ITEM 46. Descritor de LP: D4 - Inferir informações implícitas em textos. (3ºEF)

No entanto, o Estado ainda é a forma hegemônica de organização política no mundo contemporâneo. Mas temos de ter cuidado para não considerar o ápice da evolução humana, pois ele não é o estágio mais elevado de organização das sociedades; é simplesmente uma forma de organização político-social entre outras.

(SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2009, p.116).

Pode-se inferir que o conceito de Estado, em perspectiva histórica assume:

- a) configuração política democrática.
- b) formações diversas no tempo e no espaço.
- c) papel superior nas sociedades civilizadas.
- d) entidade dispensável na atualidade.

a) ERRADA, o texto aponta para a natureza do Estado e não regime de governo.

b) CERTA, os elementos textuais reforçam a sentença sobre a dinâmica e a diversidade das organizações sociais.

c) ERRADA, o texto critica esse posicionamento.

d) ERRADA, Embora o autor diga que existem outras formas, ele não afirma que o Estado é desnecessário ou dispensável hoje.

Comentário: Professor(a), o fragmento textual apresenta caminhos para o entendimento da ideia central e consequentemente para sua relação direta com o enunciado do item sobre a conceituação de Estado em perspectiva histórica, desse modo conclui que não é a única forma de organização social e varia no tempo e no espaço.

ITEM 47. Descritor de LP: D8 - Avaliar eficácia das estratégias argumentativas em textos de diferentes gêneros. (6º EF)

É importante percebermos também o caráter impositivo dessa construção discursiva e política, ou seja, toda nação e todo Estado-nação são fundamentados em uma cultura específica de um grupo dominante que sob a justificativa de que seus valores são os verdadeiramente “nacionais”, de que são os que melhor representam o Estado e o território ao qual pertencem, exclui todas as outras culturas também existentes em seu território.

(SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo : Contexto, 2009, p.310).

O fato presente no processo histórico de Independência das Américas que exemplifica o argumento apresentado está em:

- a) aprovação de constituições liberais na América Latina.
- b) construção de instituições de defesa para segurança do Estado.
- c) garantia da liberdade religiosa baseada na ideia de Estado laico.
- d) marginalização de indígenas e negros como membros da nação.

- a) ERRADA, Embora as constituições tenham sido aprovadas, o foco do texto não é a legislação em si.
- b) ERRADA, as funções do Estado não são o foco da autora do texto.
- c) ERRADA, posicionamento contrário ao argumento defendido no texto.
- d) CORRETA, o exemplo da alternativa reforça o argumento da autora do texto.

Comentário: Professor(a), no fragmento textual, Kalina Silva argumenta que o Estado-nação tem um caráter impositivo, no qual um "grupo dominante" define seus próprios valores como os únicos "verdadeiramente nacionais". A estratégia argumentativa central é mostrar que essa construção nacional não é inclusiva, mas sim um mecanismo que "exclui todas as outras culturas" em favor de um poder hegemônico.

ITEM 48. D4 - Inferir informações implícitas em textos (3º EF)

(...) denominados de direitos de primeira geração, (...) liberdade, igualdade, propriedade, ir e vir, direito à vida, segurança etc. São as chamadas liberdades negativas por corresponderem a uma limitação ou defesa perante o poder do Estado (...).

FALCON, Francisco José Calazans. História e Cidadania. Acervo, Rio de Janeiro, v. 21, no 2, p. 123-144, jul/dez 2008)

O texto faz referência, do ponto de vista da história da cidadania aos direitos:

- a) civis - estabelecidos em contextos revolucionários do final do século XVIII
- b) políticos - conquistados com o sufrágio universal do final do século XIX.
- c) sociais - garantidos pelo Estado do bem-estar social
- d) difusos - associadas às lutas sociais de um mundo globalizado.

- a) CERTA, o texto não deixa claro, mas historicamente os direitos elencados no fragmento são assim chamados.
- b) ERRADA, conquistados com o sufrágio universal do final do século XIX.
- c) ERRADA, classificados como direitos de segunda geração
- d) ERRADA, direitos de terceira ou quarta geração.

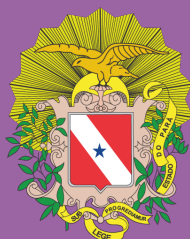
Comentário: Professor(a), ao chamar esses direitos de "primeira geração" e "liberdades negativas" (limitação do poder do Estado), o texto remete ao período em que o Absolutismo foi combatido para garantir a liberdade individual. Esse movimento ocorreu nas Revoluções Burguesas do final do século XVIII (como a Revolução Francesa e a Independência dos EUA).

HABILIDADES E DESCRITORES UTILIZADOS NOS ITENS SEMANA 8

Questão	Habilidade de Ciências Humanas (BNCC)	Descritores prioritários acionados	Gabarito
		Língua Portuguesa	
43	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	D4* -3º EF- Inferir informações implícitas em textos.	D
44	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	D5 -1º EF-Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.	D
45	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	D43ºEF – Inferir uma informação implícita em um texto	B
46	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	D43ºEF – Inferir uma informação implícita em um texto	B
47	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	D8 / 6º EF - Avaliar eficácia das estratégias argumentativas em textos de diferentes gêneros.	D
48	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	D43ºEF – Inferir uma informação implícita em um texto.	A

REFERÊNCIAS

- ALVES, Alexandre. **Conexões com a História**. Editora: Moderna- São Paulo, 2010.
- AMADEO, Javier. O surgimento da consciência cívica na Inglaterra revolucionária do século XVII in: **Revista: Anacronismo e Irrupción**: Justicia en la Teoría Política Clásica y Moderna ISSN 2250-4982 - Vol. 1 N° 1 - 2012.
- BOULOS JÚNIOR, A. **História Sociedade & Cidadania**, São Paulo: FTD 2016.
- COHEN, William. Thomas Jefferson e o problema da escravidão. **Estudos Avançados da USP** 14 (38), 2000.
- COHEN, William B. **The French Encounter with Africans: White Response to Blacks, 1530-1880**. Bloomington: Indiana University. Press, 2003.
- COUTINHO, J. J. da Cunha Azeredo. **Obras econômicas (1794-1804)**. São Paulo: Ed. Nacional, 1966.
- DE SOUZA, Marcia Eliane Alves et al. Não somente indígenas como também africanos: uma introdução à demografia do Estado do Grão-Pará e Rio Negro (1778-1823). **Revista Maracanan**, n. 15, 2016
- FALCON, Francisco José Calazans. **História e Cidadania**. Acervo, Rio de Janeiro, v. 21, no 2, p. 123-144, jul/dez 2008.
- FIGUEIREDO, Aldrin Moura de; NUNES, Benedito Luzes e sombras do Iluminismo paraense. In: **Terra matura – Historiografia & História social na Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2002.
- FORTES, Luis Salinas. **O Iluminismo e os reis filósofos**, coleção primeiros passos: São Paulo: 1981.
- GRESPLAN, Jorge. **Revolução Francesa e Iluminismo**. 1ª ed. São Paulo: contexto, 2008.
- HILL, Christopher. **O Mundo de Ponta-Cabeça**. São Paulo, Companhia das letras, 1987.
- HOBSBAWM, Eric J. **A Era das Revoluções: 1789-1848**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- KRAAY, Hendrik; MALERBA, Jurandir. **Festejar e repensar a Independência**: um balanço. Estudos Ibero-Americanos, v. 36, n. 2, 2010.
- MICHELET, Jules. **O Povo**. São Paulo: Martins Fontes, 1988).
- ODALIA, Nilo. A liberdade como meta coletiva. In: **História da Cidadania**, Ed. Contexto: 2008.
- PIMENTA, João Paulo G. A independência do Brasil como uma revolução: história e atualidade de um tema clássico. **International Journal of Theory and History of Historiography**, v. 2, n. 3, p. 53-82, 2009.
- POSSO, Nathalie. **O Patriota**: Uma discussão histórica e cinematográfica nas páginas do IMDB. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Uberlândia, 2014.
- PRADO, Maria Lígia Coelho; PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. São Paulo: Contexto, 2014.
- ROCHA, Antonio Penalves. Idéias antiescravistas da Ilustração na sociedade escravista brasileira. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 20, n. 39, p. 43 -79, 2000,
- RODRIGUES, Bruno. “El caudillo de los cholos”: reflexões sobre a vida de um homem negro livre na América Espanhola em tempos de guerra (1809-1811). **Topoi**, Rio de Janeiro, v.24, n. 52, p. 152-172, jan./abr.2023.
- RUGENDAS, Johann Moritz. **Viagem pitoresca através do Brasil**. São Paulo: Círculo do Livro, [19--].
- SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo : Contexto, 2009
- THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- TROUILLOT, Michel-Rolph. **Silencing the Past: Power and the Production of History**. Boston, Massachusetts: Beacon Press, 1995.
- TURATTI, Ricardo Amarante. **As terras do grande espírito**: políticas indigenistas nos Estados Unidos do século XIX. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - SP, 2019.



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO